ANNO XXX. N. 285.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 13 DE DEZEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moêdas de 6$400 velhas	. .	16$000
» de 6$400 novas	. .	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Dezbr. 4 Lua cheia ao 44 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 3 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Lua nova as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 26 Quarto crescente a 1 hora, 21 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Damaso p. m. ; S. Trason m.
12 Terça. S. Sereno leitor m. ; S. Epimom.
13 Quarta. S. Luzia v. m. ; S. Eustracio.
14 Quinta. S. Arcenio m. ; S. Disoscoro m.
15 Sexta. S. Albina m. ; S. Euzebio b. m.
16 Sabbado. S. Ananias, Zacarias e Mizael mm.
17 Domingo. 3.º do Advento. S. Floriano m ; S. Calanico m. ; S. Vivina m. ; S. Begga.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de dezembro.

Officio. — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, para mandar postar amanhãa ás 9 horas do dia em frente da igreja matriz da Boa Vista, uma guarda de honra tirada de um dos corpos sob o commando superior de S. Exc. afim de assistir á festa de N. S da Conceição, a qual deverá ter lugar na referida igreja.

Dito. — Ao coronel commandante das armas, dizendo que póde conceder permissão ao alferes Antonio Mattoso de Andrade Camara, para levar em sua companhia para a côrte na qualidade de seu impedido, o soldado do 9.º batalhão de infantaria, Gregorio Gonçalves Subtil.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda a mandar não só pagar ao alferes Antonio Mattoso de Andrade Camara as quantias de que trata o officio de S. S. n. 1174, mas tambem adiantar um mez de soldo a esse official. — Officiou-se neste sentido ao referido inspector.

Dito. — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que o boticario do hospital regimental se preste a dar os esclarecimentos de que precisar o conselho administrativo nos exames das propostas dos medicamentos que tem de ser comprados para o presidio de Fernando. — Communicou-se ao supradito conselho.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo o requerimento em que Emilio Xavier Sobreira de Mello pede por aforamento o terreno alagado de marinha n. 215 na rua da Praia de Santa Rita, áfim de que proceda a respeito, de conformidade com a sua informação de 5 do corrente.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido 40 dias de licença com vencimentos ao juiz municipal do termo de Cimbres, bacharel Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade, para vir a esta capital tratar de sua saude. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente o aviso de lettra sob n. 29 na importancia de 300$000 rs. sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de José Ignacio Fernandes Barros Bolachinha. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito. — Ao mesmo, para enviar com brevidade, se por ventura existir naquella repartição, o processo do conselho de disciplina do soldado do extincto batalhão de caçadores, Antonio Domingos Correia, e bem assim a nota dos assentamentos de que trata o officio que remette.

Dito.—Ao mesmo, devolvendo o requerimento em que D. Francisca Amalia Moreira pede se lhe passe titulo de aforamento de um terreno de que se acha de posse no alinhamento da rua da Aurora, áfim de que proceda a respeito de conformidade com a sua informação sob n. 647.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que, visto poder ser construido naquelle arsenal o escaler de que trata o officio que remette por copia, do Exm. presidente da Parahiba mande Smc. faze-lo com brevidade afim de ser enviado para a supradita provincia. — Participou-se ao mencionado presidente.

Dito. — Ao mesmo, remettendo com copia do aviso circular do ministerio da marinha de 24 de novembro ultimo, dous exemplares não só dos decretos ns. 1465 e 1466, o 1.º, mandando observar varias disposições relativas ao corpo de imperiaes marinheiros, e o 2.º augmentando os soldos da marinhagem e dando outras providencias á respeito das praças da armada, mas tambem dos avisos expedidos ao quartel general da marinha contendo instrucções para o cumprimento dos citados decretos. — Neste sentido officiou-se ao capitão do porto.

Dito. — Ao inspector das obras publicas, autorisando-o a receber definitivamente a obra do açude de S. Bento, e inteirando-o de haver recommendado ao inspector da thesouraria provincial, que á vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante daquella obra a importancia da ultima prestação do seu contrato.

Dito. — Ao major encarregado das obras militares, recommendando que mande fazer com urgencia os concertos de que necessitarem as latrinas do quartel do Paraiso. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito.—Ao inspector da thesouraria provincial, para que, á vista do pedido que remette, mande adiantar ao thesoureiro pagador da repartição das obras publicas, a quantia de 18:900$000 rs. para continuação das obras a cargo d'equella repartição no corrente mez.—Communicou-se ao respectivo director.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que póde a junta d'aquella thesouraria autorisar ao respectivo procurador fiscal a mandar cumprir mandados de notificação pelos officiaes do foro commum, pagando-lhes pelo contado com as quantias que o mesmo procurador fiscal receber para as despezas judiciaes, sendo depois semelhante paga cobrada das partes como custar da fazenda.—Communicou-se ao supradito procurador fiscal.

Dito.—Ao mesmo, recommendando, que, á vista das condições constantes da nota que remette, contrate Smc. com a companhia de Beberibe o fornecimento da agua precisa para a casa de detenção por meio de um ramal do encanamento geral.

— 11 —

Officio—Ao coronel commandante das armas, autorisando-o a mandar passar escusa do serviço militar ao 1.º cadete do 4.º batalhão de artilharia a pé Rodolpho Pinto Ribeiro de Bulhões, acceitando em seu lugar o cabo de esquadra por elle offerecido Calisto José Ferreira, que já ultimou o seu engajamento.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 28 de novembro ultimo, do qual consta que ao cabo de esquadra do 1.º batalhão de artilharia a pé Luiz Gonzaga de Carvalho, se concedeu passagem para a companhia fixa de cavallaria desta provincia.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra de 25 de novembro ultimo, determinando que seja inspeccionado de saúde o tenente do 11.º batalhão de infantaria Joaquim José dos Santos Araujo, que veio das Alagôas para esta provincia por doente, sendo o respectivo termo, remettido á secretaria daquelle ministerio.

Dito—Ao mesmo, declarando haver o 2.º cadete Hermillo de Oliveira Mello, apresentado na secretaria deste governo conhecimento de haver pago os emolumentos correspondentes a passagem que obteve do 9.º batalhão de infantaria para o 3.º da mesma arma.

Dito—Ao mesmo, recommendando a espedição de suas ordens, para que seja posto em liberdade, visto ter apresentado isenção legal o recruta José Joaquim Rodrigues, que se acha recolhido ao deposito com o nome de José Jeronimo da Silva.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 29 de novembro ultimo, mandando seguir para a provincia da Parahiba, onde vai servir o tenente do 9.º batalhão de infantaria Luiz da França de Carvalho, indo acompanhado do 2.º cadete 2.º sargento do mesmo batalhão Vicente Ferreira da França de Carvalho, a quem se concedeu passagem para o corpo provisorio daquella provincia. —Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso do ministerio da guerra de 17 de novembro passado, do qual consta que na mesma data se mandou servir como addido ao batalhão do deposito da côrte o alferes do 2.º batalhão de infantaria Victor Gonçalves Torres.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso da repartição da guerra de 24 de novembro ultimo, mandando seguir com guia de passagem para um dos corpos da guarnição da côrte ao soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé Antonio Jacintho Eleodoro.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pela leitura do aviso da repartição da guerra de 25 de novembro ultimo, o qual remette por copia, ficará S. S. sciente de que o 1.º sargento do 1.º regimento de cavallaria Antonio Joaquim de Santa-Anna Barros, obteve 3 mezes de licença com soldo simples, para vir a esta provincia.

Dito—Ao mesmo, remettendo com copia do aviso da repartição da guerra de 25 de novembro ultimo, as fés de officio dos alferes do 10.º batalhão de infantaria José Pedro Gonzaga e José Francisco Machado.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando haver o conego vigario desta freguezia participado, que no dia 1.º do corrente entrara no uso da licença de quatro mezes que lhe foi concedida pelo Exm. prelado diocesano, deixando em seu lugar o reverendo coadjutor João José da Costa Ribeiro.

Dito — Ao mesmo, para que ouvindo o respectivo procurador fiscal, indique a quantia que como ajuda de custo se deve arbitrar ao juiz de direito José Filippe de Souza Leão, que por decreto de 28 de setembro ultimo foi removido da comarca de Flores para a do Bonito.

Dito — Ao mesmo, declarando que, de conformidade com a sua informação dada sobre o requerimento em que D. Maria Rosa d'Assumpção pede permissão para traspassar a José Joaquim Antunes pela quantia de 300$, a posse do alagado de marinha n. 36 A no aterro da Boa Vista, lançou em dito requerimento o despacho seguinte : — Sim, pagos os direitos nacionaes.

Dito — Aos directores da companhia Pernambucana, transmittindo por copia o decreto n. 1478 de 22 de novembro ultimo, pelo qual são alteradas algumas das condições que baixaram com o de n. 1113 de 31 de janeiro de 1853, concedendo o privilegio para a navegação entre a capital desta provincia e varios portos ao norte e sul da mesma, e bem assim as condições a que se refere o primeiro dos citados decretos.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha. —Afim de poder ministrar ao Exm. Sr. ministro da marinha as informações precisas para seu relatorio á assembléa geral, recommendo a Vmc. que até o fim de janeiro remetta-me impreterivelmente uma exposição circumstanciada sobre a conservação e localidade das mattas publicas que abundem em madeiras de construcção naval; destas madeiras quaes aquellas, cujo corte he aqui defeso sem licença do governo, e como se concedem taes licenças; a industria da pesca, população maritima e navegação nacional e medidas mais convenientes para promover aquella industria, desenvolver a navegação nacional e facilitar a acquisição de maruja contratada, ou recrutada para o serviço da armada.

Dito — Ao mesmo, enviando por copia o aviso de 29 de novembro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da marinha declarou haver recommendado ao chefe de esquadra encarregado do quartel general da marinha, a expedição das convenientes ordens, não só para que se execute o que foi ordenado por outro aviso de 30 de agosto deste anno, a respeito dos brigues *Calyope* e *Capibaribe*, devendo o primeiro ir fazer parte da força da estação da provincia do Maranhão, e o segundo vir para a desta, mas ainda para que desembarque aqui e se recolha á côrte a bordo do brigue *Itaparica*, ou em algum vapor da companhia brasileira de paquetes, se houver lugar vago de passageiro de estado, o primeiro tenente da armada Francisco Duarte da Costa Vidal. — Igual copia se remetteu a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o commandante do patacho *Pirapama* ponha a disposição do juiz municipal da primeira vara desta cidade os sete presos que vieram do presidio de Fernando, entregando ao director das obras publicas a pedra de calçar que trouxe a seu bordo. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, para mandar apresentar um calceta ao commandante do corpo de policia para ser empregado no serviço de limpeza do respectivo quartel. — Communicou-se ao referido commandante.

Dito — Ao director das obras publicas, declarando que a thesouraria provincial tem ordem para pagar ao arrematante dos concertos da ponte do Motocolombó, á vista do competente certificado, a importancia da primeira prestação, a que elle tem direito.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando em cumprimento do aviso, que remette por copia, expedido pelo ministerio da fazenda em 29 de novembro ultimo, que quanto antes trate de satisfazer tudo quanto se lhe ordenou em officio de 9 de janeiro deste anno, remettendo á thesouraria de fazenda desta provincia, copias autenticas de todas as fianças, hypothecas e cauções prestadas a fazenda provincial. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito — Ao director da colonia militar de Pimenteiras, para remetter até o fim de janeiro proximo futuro impreterivelmente uma informação circumstanciada, sobre a conservação e localidade das mattas publicas daquella circumvizinhaça e que abundem em madeiras de construcção naval.

Dito — Ao director interino do lyceu, remmettendo para serem archivados na bibliotheca publica desta cidade, os relatorios da presidencia á assembléa legislativa da provincia de Matto Grosso, nos annos de 1850 a 1854, e bem assim a collecção das leis provinciaes decretadas nos mesmos annos.

Dito — Ao Dr. Filippe Lopes Netto, remettendo para seu conhecimento, copia do decreto n. 1477 de 22 de novembro ultimo, pelo qual he concedido a Smc. autorisação e privilegio por 10 annos, para estabecimento de um estaleiro patente (*patent slip*) no porto desta cidade, bem assim das condições annexas ao mesmo decreto.

Portaria — O presidente da provincia, tendo em consideração o que lhe representou o director geral interino da instrucção publica em officio de 4 do corrente sob n. 177, resolve considerar sem effeito a portaria de 5 de agosto de 1851, pela qual se concedeu licença ao religioso franciscano Fr. Lourenço da Immaculada Conceição, para ensinar particularmente em o seu collegio em Caruarú na comarca do Bonito, as materias que constituem o primeiro e segundo grão de instrucção elementar, e bem assim latim, francez e lingua nacional, e ordena que a respeito se expessam as convenientes communicações. — Fizeram-se as communicações de que se trata.

Dita — Nomeando, de conformidade com a proposta do tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional da villa de Pao d'Alho os cidadãos abaixo declarados para officiaes do mesmo batalhão.

Estado maior.
Tenente quartel mestre — José Rufino de Souza Ramos.
Alferes secretario — Jesuino Domingues Carneiro.
Dito porta-bandeira — Vicente de Souza Ferraz.

1.ª Companhia.
Capitão — Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.
Tenente — Isidoro José da Silva Mascarenhas.
Alferes — Francisco de Souza Monteiro.

2.ª Companhia.
Capitão — Antonio Barbosa da Silva Coutinho.
Tenente — José Januario Alves Ferreira.
Alferes — Anastacio José de Azevedo.

3.ª Companhia.
Capitão — Antonio Carneiro de Barros.
Tenente — Manoel Joaquim do Rego.
Alferes — José Barbosa Campello.

4.ª Companhia.
Capitão — Bernardino Barbosa da Silva.
Tenente — Antonio Bernardo Ribeiro de Moura.
Alferes — Antonio Francisco de Abreo.

5.ª Companhia.
Capitão — Christovão de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque.
Tenente — Javino Eduardo Pina.
Alferes — Manoel Carneiro de Albuquerque.

6.ª Companhia.
Tenente — Francisco de Souza Leal.
Alferes — Manoel Ignacio Cavalcanti de Albuquerque.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

4.ª secção.—Pela secretaria de estado dos negocios do imperio se remette ao Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco, para seu conhecimento, cópia do decreto n. 1477, de 22 do corrente mez, pelo qual he concedida ao Dr. Filippe Lopes Netto autorisação e privilegio por 10 annos para o estabelecimento de um estaleiro patente—*patent slip*—no porto da cidade do Recife, bem como das condições annexas ao mesmo decreto.

Secretaria de estado dos negocios do imperio em 25 de novembro de 1854.—*Fausto Augusto d'Aguiar.* —Conforme.—*Antonio Leite de Pinho.*—Conferi.—*Baptista Ribeiro.*

DECRETO N. 1477 DE 22 DE NOVEMBRO DE 1854.

Concede ao Dr. Filippe Lopes Netto autorisação para encorporar uma companhia com o fim de estabelecer no porto da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, um estaleiro patente, mediante o privilegio exclusivo por 10 annos, e de mais condições annexas.

Attendendo ao que me representou o Dr. Filippe Lopes Netto, e de conformidade com a minha immediata resolução de 21 do corrente mez, tomada sobre parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, exarado em consulta de 18: hei por bem conceder ao supplicante autorisação para encorporar uma companhia com o fim de estabelecer no porto da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, um estaleiro patente (*patent slip*) mediante o privilegio exclusivo por tempo de 10 annos, e as de mais condições que com este baixam assignadas por Luiz Pedreira do Couto Ferraz, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, ficando porém o mesmo privilegio e condições dependentes de approvação da assembléa geral legislativa na parte em que della carecerem. O mesmo ministro assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 22 de novembro de 1854, trigesimo-terceiro da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.* — Conforme. — *Fausto Augusto d'Aguiar.* — Conforme.— *Antonio Leite de Pinho.*—Conferi.—*Baptista Ribeiro.*

Condições á que se refere o decreto desta data.

1.ª O estaleiro patente será construido com dimensões taes que admitta as embarcações que podem entrar no porto da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco.

2.ª Os dez annos do privilegio serão contados do dia em que a companhia declarar que se acha prompto o estaleiro.

3.ª Se passados dous annos depois do dia em que transitar a carta de privilegio, não estiver o estaleiro completamente acabado, ficará de nenhum effeito o mesmo privilegio.

4.ª Em nenhum caso poderá a companhia exigir de cada embarcação, pelo aluguel do estaleiro e concerto daquella, maior preço do que o fixado em uma tabella, que será organisada pelo governo de accordo com a companhia, tendo-se em consideração para essa fixação o trabalho manual e o aluguel do estaleiro.

5.ª Os navios da marinha imperial terão sempre preferencia no estaleiro para os reparos de que carecerem, e se lhes fará um abatimento de 10 por cento em relação ao preço que fôr estipulado para os navios mercantes.

6.ª O governo imperial se reserva o direito de poder construir no porto da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, um ou mais estaleiros para uso privativo da marinha imperial.

Palacio do Rio de Janeiro em 22 de novembro de 1854.—*Luiz Pedreira do Couto Ferraz.* —Conforme.—*Fausto Augusto d'Aguiar.*—Conforme.—*Antonio Leite de Pinho.*—Conferi.—*Baptista Ribeiro.*

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 12 de dezembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 186.

O coronel commandante das armas interino declara para conhecimento da guarnição e devido effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso expedido pelo ministerio dos negocios da guerra na data de 9 de novembro ultimo, determinar que seguisse para a côrte o Sr. alferes do nono batalhão de infantaria, Antonio Matozo de Andrade Camara ; e por outro aviso de 17 do referido mez, mandar servir como addido ao batalhão do deposito da côrte o Sr. alferes do segundo da mesma arma, Victor Gonçalves Torres, segundo constou das communicações recebidas da presidencia desta provincia firmadas a 21 do citado mez de novembro e a 11 do corrente.

O mesmo coronel commandante das armas declara igualmente, de conformidade com as ordens da presidencia, que o batalhão nono de infantaria deve estar preparado á destacar para a comarca de Pajeú de Flores, e neste sentido cumpre que o hospital regimental sob sua administração, fique a cargo do quarto batalhão de artilharia a pé, que virá occupar o quartel da Soledade logo que o nono batalhão se ponha em marcha para o seu destino.

Os Srs. officiaes e as praças de pret deste batalhão, que por justificados motivos tenham de ficar nesta capital, ficarão addidos ao segundo de infantaria, a cujo Sr. commandante interino serão remettidas as competentes guias.

Os Srs. segundos cirurgiões, alferes do corpo de saude do exercito, doutores Joaquim da Silva Araujo e Amazonas e José Muniz Cordeiro Gitahy, passarão como addidos a servirem desde já, este no segundo de infantaria, sendo desligado do nono da mesma arma, e aquelle no nono, desligado do segundo.

A marcha do batalhão se effectuará no dia que fôr indicado pelo quartel do commando das armas ; bem como a occupação do quartel da Soledade pelo quarto batalhão de artilharia a pé, que deverá estar para ella preparado, havendo-se o Sr. commandante do nono batalhão na entrega do quartel, conforme o disposto no aviso circular de 7 de março de 1853.

Assignado—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

COMMANDO SUPERIOR.

Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 11 de dezembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 166.

De ordem de S. Ex. o Sr. commandante superior, manda o Sr. chefe de estado-maior publicar para conhecimento dos corpos sob seu commando, o officio da presidencia abaixo transcripto.

S. Ex. ao dar publicidade ao referido officio, julga dever por sua vez, congratular-se com a guarda nacional desta cidade pela promplidão com que se tem prestado ao serviço, louvando nos Srs. chefes e officialidade dos corpos que concorreram á parada do dia 2 do corrente, anniversario natalicio de S. M. o Imperador, o zelo e pericia que tão mostrado para que os seus respectivos corpos adquiram esse brilho, galhardia e disciplina que mereceram do Exm. presidente da provincia um tão justo conceito, e que tornam a S. Ex. orgulhoso e ufano por commandar uma tão briosa milicia.

S. Ex. recommenda ainda aos Srs. commandantes dos respectivos batalhões que transmittam as praças que commandam o sentimento de confiança que nelles deposita, contando com a permanencia do seu enthusiasmo, patriotismo e lealdade, como o primeiro dos elementos da firme organisação e elevação da guarda nacional.

Illm. e Exm. Sr.—Testemunha ocular da disciplina e garbo militar com que na parada e cortejo do dia 2 do corrente, anniversario natalicio de S. M. o Imperador, apresentou-se a guarda nacional desta cidade, julgo de meu dever congratular me com V. Ex. por tão notavel brilhantismo, devido sem duvida a grande solicitude com que V. Ex. se ha empenhado em reanima-la, e tambem as excellentes disposições, que manifestam os briosas Pernambucanos para servirem em uma milicia que sera sempre um firme apoio do throno e das instituições. Manifestando a V. Ex. estes meus sentimentos, desejo que elles cheguem ao conhecimento de todos os corpos da mesma guarda nacional.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do governo de Pernambuco 5 de dezembro de 1854. José Bento da Cunha e Figueiredo. Illm. e Exm. Sr. Barão da Boa Vista commandante superior da guarda nacional deste municipio.

No impedimento do ajudante de ordens de semana, *Francisco de Miranda Leal Seve.*

EXTERIOR.

HESPANHA.

(*Do Diario Hespanhol.*)

SESSA'O REGIA.

Segundo o ceremonial publicado com antecedencia para o solemne acto da abertura das côrtes constituintes, desde muito cedo circulavam hontem por todas as ruas que devia passar a regia comitiva os batalhões de infantaria e os corpos de outras armas da milicia nacional e do exercito, que se dirigiam a occupar os pontos que lhes estavam respectivamente designados.

Um immenso povo como poucas vezes havemos visto em Madrid nas maiores solemnidades, se apinhava ainda que circulava por todas as partes, sendo o aspecto geral desta massa do povo, tranquillo e visivelmente cheio de regosijo, sendo com grande desconfiança para os que, demasiadamente preoccupados com os temerosos annuncios que nestes dias se tinham espalhado, observavam com inquietação aproximar-se o momento da solemne ceremonia.

A' uma e meia annunciaram o estampido do canhão e os echos estrondosos de uma, accelamação geral a sahida de S. M. do regio alcaçar. Encaminhou-se a comitiva pelo caminho designado para o palacio do Congresso, e durante todo o transito foi S. M. saudada com grandes, espontaneos e universaes signaes de respeito, que por mais de uma vez se converteram em enthusiasticas vozes de : viva a rainha constitucional ! ! ! Principalmente á porta do edificio, e no momento de apear-se S. M. do coche que á conduzia, aquellas manifestações do sentimento publico tomaram maiores proporções, sendo mui repetidos e sustentados os vivas com que o povo alli reunido saudou a sua chegada.

A scena que teve lugar no interior do palacio do Congresso não foi menos satisfactoria, e immediatamente teve uma importancia infinitamente maior nos momentos actuaes. Collocada S. M. no throno leu com voz commovida o seguinte discurso :

« Senhores deputados :

« Venho hoje com mais complacencia e mais esperança que nunca, abrir as côrtes da nação, e collocar-me entre os eleitos do povo. Se no dia vinte e seis de julho, reconhecendo toda a verdade, confiei-me sem reserva á sua nobreza e ao seu patriotismo, justo he que neste momento solemne me apresse a dar-lhe agradecimentos pelo seu admiravel comportamento, e reclamo dos que investiram com seus poderes a consolidação da nova era do bem estar e felicidade que se iniciou então para o nossa patria.

« Tenho sido fiel, senhores deputados, ao que offereci naquelle dia diante de Deos e do mundo, respeitei como respeitarei sempre a liberdade e os direitos da nação ; puz o meu esmero e minha vontade em promover os seus interesses e em realisar as suas justas aspirações.

Vindes fechar o abysmo das luctas e das discordias, ordenando e decretando a lei fundamental definitiva que ha de consagrar esses direitos e ha de garantir esses interesses. Vos os estimareis com a mão sobre a consciencia, com a vista fita na historia. Será a vossa resolução (não o duvido) a sentença dos bons e dos nobres : digna de ser aceita pela vossa rainha, digna de ser defendida pelos vossos constituinte digna de ser bemdita e acclamada pela posteridade.

« Os successos passados não podem riscar-se nem desapparecer no meio dos tempos. Porem se o coração se comprime e os olhos se enchem de lagrimas ao recordarem desastres e infortunios, tiremos delle, senhores deputados, o exemplo e doutrina para esta vida politica que se nos abre. Quiçá todos temos errado e faremos por acertar de ora ávante. A minha confiança he plena e absoluta : que o vosso patriotismo e vossa illustração sejam tão elevados e tão fecundos como necessita a nossa querida Hespanha. E já que esta ha assombrado a Europa tantas vezes com seus destinos providenciaes, atraia agora tambem a sua admiração, apresentando o quadro consolador que fará ao mesmo tempo a nossa gloria e nossa ventura : uma rainha que se lança sem vacilar nos braços do seu povo ; e um povo que assegurando as suas liberdades, responda á decisão de sua rainha como o mais bravo e mais nobre, e o mais cavalleiro de todos os povos. »

Não ha possivel descrever o effeito causado na assemblea pela presença e palavras de S. M. De todos os bancos sahiram ao mesmo tempo ao concluir-se a leitura do discurso, as mais enthusiasticas acclamações de — Viva a rainha constitucional! — gritou espontaneamente e repetio durante alguns momentos com igual ou maior energia a immensa maioria dos Srs. deputados — Viva a rainha constitucional ! — espouderam unanimemente as tribunas occupadas por uma numerosa concurrencia de todas as classes da sociedade. Naquelle momento solemne se confundiram n'uma só e geral acclamação as vozes de todos os concurrentes.

Algumas se ouviram sem embargo, (cumpra-se a verdade dos factos que ouvimos) que hão de victoriar os objectos dignos certamente de respeito, taes como a soberania e a vontade nacional ; porem ou que o sentimento monarchico profundamente excitado embargasse naquelles momentos do animo dos senhores deputados, ou que julgassem que não se tratava então desses particulares por maneira alguma postos em questão ; ou que a assemblea escrupulizasse de manifestações que em ultimo resultado houvessem significado que se victoriava desnecessariamente a si propria, he um facto que aquellas vozes se perderam entre o estrondo da universal acclamação da rainha constitucional.

Concluida essa magnifica scena, S. M. recebida e saudada pelo povo no regresso, se derigio novamente ao palacio. Alli presenciou da janella o desfilar, que durou duas horas e meia, dos 15,000 homens da milicia nacional que haviam formado, e que por seu porte e respeito podem causar inveja ás melhores tropas regulares, assim como os cinco mil homens do nosso valente exercito, que igualmente haviam concorrido a occupar o caminho que devia seguir a regia comitiva.

Tal foi em summa a solemnidade de hontem. O povo acolheu a rainha com os mesmos signaes de respeitoso amor com que sempre havia saudado a sua presença, mostrando igualmente pelo seu aspecto a inalterabilidade de seus sentimentos monarchicos, que resistem á prova de perturbações tão profundas como as passadas. Os senhores deputados anteciparam como exigia o seu patriotismo, como reclama a publica anciedade, a solução do negocio mais arduo que a situação offerecia. Honra ao povo e aos representantes do paiz, que assim comprehenderam os seus deveres nestes momentos supremos !

A ceremonia da abertura das côrtes constituintes foi um acontecimento que veio derramar nos animos a confiança e a tranquillidade, e a dissipar os temores que abrigavam ácerca do gyro que podessem tomar os assumptos publicos ; debaixo deste aspecto, como debaixo de qualquer outro que se concedesse, fechou digna e satisfactoriamente, como era de prever, o periodo percorrido entre o abalo revolucionario e o facto legal que devia naturalmente pôr termo á situação por elle creada.

(*Periodico dos Pobres* no Porto.

O PASSADO E O PRESEPTE.

Les censeurs systématiques de la société abondent....

(Reybaud.)

Quem olhar superficialmente para a sociedade moderna, quem não investigar os phenomenos sociaes que tem apparecido, por ventura divisará na feição caracteristica mais pronunciada dos nossos tempos —os melhoramentos materiaes— a decadencia do genio, o anniquilamento do espirito, a enthronisação da materia.

Quem folhear as obras dos escriptores do seculo passado, vasto laboratorio de grandes e fecundas idéas ; quem se embrenhar no estudo das theorias mais ou menos abstractas dos philosophos e reformadores : quem contemplar os commettimentos arrojados dos encyclopedistas que arcando peito a peito com o gigante da antiga sociedade, a desmoronada profundeza de seus alicerces, para sobre elles cimentarem um novo edificio ; quem expandir os olhos por esse vasto horisonte de chimeras, de illusões fallazes dos reformadores e utopistas de então, por esse quadro romanesco traçado em sua imaginação povoada de imagens risonhas e seductoras, e olhar irreflectidamente para a época actual, apparentemente mais esteril, extensivamente menos zelosa de suas franquias, e menos avida de pleitear igualdades ; quem confrontar, sem penetrar no amago dos factos, ainda a primeira metade deste seculo com a outra que vai correndo, poderá sem duvida extasiar-se na contemplação do passado, admirar a cultura do espirito, e a coragem de tantos martyres generosos, que sellaram com seu sangue as idéas que defendiam e as crenças que professavam.

Mas, se consultar a historia e interrogar sua consciencia, verá que a sociedade moderna não adormeceu ao som dos hymnos da liberdade, não arreou as bandeiras, nem deixou perder as suas conquistas ; e que, onde a tyrannia tem procurado sopear a liberdade, o povo tem corrido a reivindica-la, recorrendo muitas vezes ao derradeiro meio, á extrema razão dos povos— a revolução.

A's medonhas ruinas do passado deve succeder a reedificação, como a ordem se seguio ao cahos. Depois, de tantas destruições operadas pelo camartello revolucionario, era força a recomposição e indispensavel robustecer esses principios, cuja conquista custára tanto tempo e tantos martyres. Tal tem sido a afanosa tarefa dos tempos modernos : tal ha sido o empenho dos estadistas, no intervallo das guerras civis, no remanso da paz.

O grito das reformas repercutido pelas praças, a sêde de justiça reclamada por todos, acharam echo nos gabinetes. Daqui o zelo pelos melhoramentos moraes e materiaes dos povos : daqui o desenvolvimento do espirito de associação creado á sombra dos governos livres, e que unindo os esforços individuaes, tem emprehendido e posto por obra melhoramentos de grande alcance, que fariam recuar o homem isolado : daqui o cuidado pela administração da justiça, primeira e instante necessidade social.

Mas só depois que cessou o estridor das armas e que começaram de experimentar-se os incommensuraveis beneficios da paz, he que as grandes reformas se realisaram ; que as grandes concepções sahiram a lume, e que o genio, deplorando a quasi dissolução dos vinculos sociaes, se tem occupado de os estreitar. Eis a preeminencia dos tempos modernos sobre os que foram : reconstruir, reedificar a sociedade abalada pelas convulsões de tantos annos.

II.

Portugal foi um dos paizes da Europa, em que a arvore da liberdade se plantára mais tarde ; e, como se isto não bastára, vinha frequentemente o tufão das revoluções retardar-lhe o crescimento e impedir que vecejasse. Por muito tempo seus habitadores se assemelharam aos de Roma, que passavam os dias no *forum* disputando ácerca dos direitos politicos ; por muito tempo muitos de seus pontos foram outros tantos Aventinos, em que o povo se grupava em defensa de suas liberdades opprimidas ; por muito tempo o grito do povo echoára por todo o paiz.

Depois deste phrenesi, deste delirio revolucionario veio a calma, a serenidade e reflexão, como ao febricitante depois de longo accesso. A procella revolucionaria acalmára, o flagello horrivel da guerra civil, que tantas vezes armára o braço do pai contra o filho, e do irmão contra o irmão, cessára ; e depois de heroicos e dolorosos sacrificios, a sociedade abalada por tantas convulsões como que sentia desconjuntar-se e caminhar á sua lenta e successiva decomposição.

A primeira necessidade de um povo he a justiça, pedra regular sobre que repousa o edificio social ; e o povo portuguez, trabalhado por tantas e tão despedaçadoras lides, tinha sêde de justiça, e anhelava tornar solidos e effectivos os direitos de segurança pessoal e de propriedade.

Para aqui tem convergido os esforços dos estadistas, que tem sabido elevar-se á altura da sua nobre missão.

A reforma da legislação, e maiormente da legislação penal, que fora elaborada sob o antigo regimen, e que, por sua severidade, aberração de principios, incriminação de acções e desproporção de penas não podia coadunar-se com o systema actual e com o progressivo desenvolvimento da sciencia philosophica do direito penal, era o alvo commum de quasi todos os governos. A incerteza e a arbitrariedade na imposição das penas, effeito do estudado rigor da penalidade, eram um attentado aos principios da justiça social e importavam a subversão da ordem publica. Os crimes ou campeavam impunes, ou eram punidos com tão desmesurado rigor, que a consciencia publica se revoltava.

Depois de muitos incentivos e esforços do parlamento e do governo, appareceu o codigo penal, approvado por decreto de 10 de dezembro de 1852.

Mas a reforma da legislação d'um povo não he uma obra instantanea, não se conclue d'um jacto, nem póde para logo attingir o grão de perfectibilidade, de que são susceptiveis as obras humanas. He mister que o legislador medite no seu gabinete, calcule *á priori* a influencia das leis na ordem social, e que não vá ferir interesses creados com a lentidão do tempo, e habitos incarnados pela sua diuturnidade no coração dos povos. E muitas vezes, ou, melhor diremos, quasi sempre qualquor systema legislativo, embora o mais harmonico, combinado, homogeneo e reflectido, vai encontrar difficuldades que contrariam e entorpecem a sua execução. Um codigo não he uma concepção ideal, um romance, em que o genio, desprendido e livre, divaga em um mundo phantasmagorico, debuxando os quadros a seu talante e descrevendo as personagens a seu grado : um codigo he uma obra ajustada ao corpo social em que a imaginação mais fecunda, tem de curvar-se por ante a razão fria, em que o genio mais portentoso tem de condescender com os habitos da sociedade. D'aqui a necessidade da revisão dos codigos.

Todas as nações, ainda as mais cultas e que marcham na vanguarda da civilisação, teem reconhecido esta necessidade. O codigo penal francez publicado em 1810 sob o imperio de Napoleão, que reunio á gloria de Alexandre os talentos universaes de Cezar, foi revisto e reformado pelas leis de 25 de junho de 1824 e 28 de abril de 1832. Redigido na época em que vogava o systema utilitario de Bentham, a sua penalidade não podia deixar de ser exagerada ; e foi por isso que a revisão, consignando o principio da attenuação das penas e estabelecendo uma justa proporção entre estas e os delictos, elevou este codigo ao grão de perfeição compativel com as obras do homem.

Assim procedeu tambem o governo, nomeando uma commissão incumbida de rever o nosso codigo penal de accordo com os illustres collaboradores delle.

Mas não basta a promulgação de um codigo penal, que só póde conter a classificação dos delictos e a designação das penas correspondentes : he mister um codigo de processo criminal, adaptado ao systema liberal, ao estado actual da civilisação e ao espirito daquelle codigo.

A reforma do processo, como garantia solida dos direitos dos cidadãos, foi um dos primeiros passos dos nossos legisladores ; e a magistratura, ponto culminante da ordem do processo, tem sido uma das instituições que mais tem excitado a sua attenção. Conhecendo que a administração da justiça depende da organisação da magistratura, quasi todos se tem applicado a dar-lhe condições de independencia, que assegurem a imparcialidade e inteireza dos juizes. Com razão disse d'Aguessau : — « He mister aos juizes uma probidade particular que se chama integridade. »

Se alguns teem por indole os nobres predicados que devem adornar o magistrado, que tem de julgar sobre a vida, a honra e o patrimonio do cidadão, se a rigidez de seus principios, e a austeridade de seu caracter resistem a todas as provas ; em outros estas qualidades devem assegurar-se com a independencia do seu cargo, com a promessa de vantagens permanentes, e com a perspectiva de futuras recompensas. He por isso que entendemos, que as propostas de S. Ex. o Sr. ministro da justiça publicadas no *Diario* deste anno, n. 82, são de grande alcance, harmonisando a administração da justiça com as vantagens da magistratura. Nada mais justo do que galardoar os serviços dos que teem encanecido no elevado mister de julgar, e do que proporcionar-lhes vantagens, quando tenham de trocar os trabalhos da vida publica pelo remanso da vida privada.

Aguardamos com avidez a publicação do codigo civil, ardua tarefa confiada ao genio de um eximio jurisconsulto, e complemento indispensavel da nossa legislação.

III.

Mas, se os tempos modernos teem assignalado a sua passagem pela plantação de instituições eminentemente civilisadoras, pela publicação de leis de que tanto careciamos, he tambem certo que elles não teem desprezado as commodidades dos povos.

O homem não he um puro espirito; he uma intelligencia servida por orgãos, segundo a bem conhecida phrase de Bonald. Se o seu espirito se abalança a concepções sublimes, se em sua alma brotam grandes inspirações, se divaga pelas incommensuraveis regiões da intelligencia, se devassa os mais intimos arcanos da natureza, se aspira a um renome e gloria immarcessiveis, se he tudo pela sua natureza intelligente, he tambem certo que he dotado de outra natureza corporea ; e que as commodidades, os prazeres, os deleites e tudo o que fere a sua imaginação, são outras tantas condições de vida, que não podem desprezar-se.

Os que veem na feitura de uma estrada e de um caminho de ferro a materialisação do homem e o reflexo da epoca em que vivemos, he que não querem alli ver um pensamento civilisador. As vias de communicação, e mormente as vias ferreas destroem as

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER. (*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO DECIMO QUARTO.

« *Il y a dans les arts comme dans la vie une*
« *éternelle vérité, et des formes passagères...*
« *L'erreur de l'enthousiasme c'est de se pas-*
« *sionner pour quelques unes de ces formes*
« *changeantes et secondaires, et de les pren-*
« *dre pour la réalité même.* »

(Willemain *Lascaris.*)

(Continuação.)

Gastão não podia negar que havia alguma verdade nas palavras de Mr. de Saulieu ; mas a verdade exagerada em suas consequencias toca muitas vezes no erro. Estudando as differentes phases da historia, o mancebo tinha aprendido que semelhantes ao homem, os imperios nascem, desenvolvem-se, brilham e extinguem-se, que tem como elle infancia, adolescencia, virilidade e velhice ás quaes dam-se os nomes de barbaria, progresso, civilisação e decadencia ; mas aprendera tambem que os povos nunca tinham podido perturbar esta ordem natural de successão nas idades, e continuar o curso de sua vida donde lhes teria sido mais proveitoso. Assim o desejo que exprimia Mr. de Saulieu de ver nosso seculo hesitante e incerto temperar-se novamente nas fontes vivas e fecundas da média idade para adquirir depois uma civilisação nova, parecia-lhe um sonho insensato, e posto que fosse como todos os bons espiritos inclinado a lamentar mais de uma cousa boa do passado, todavia não estava mui disposto a trocar todo o seculo XIX pelo mais bello monumento das idades passadas. Além disto sua razão recta e clara dizia-lhe que a arte he menos uma causa do que um effeito, que não se reconstrue uma sociedade com fórmas mais ou menos bellas, mais ou menos felizes, porém que estas modelam-se sempre pelo espirito das sociedades desposando-lhes as asperezas e os vacuos.

— Julga o senhor então, disse elle, que uma volta repentina á arte do seculo XII ou XIII nos salvaria da decadencia, e nos infiltraria nas veias um sangue novo ?

— Não duvide disso, meu joven amigo, respondeu Mr. de Saulieu. Se cada um no circulo de suas idéas e de seus habitos quizesse dar-se ao mesmo trabalho que eu, remontar o curso das idades, e tornar a tomar a boa direcção no lugar em que a deixámos ha muito tempo para seguirmos os caminhos do erro, poderiamos esperar ainda no futuro, e legar aos nossos netos uma solida herança de lealdade e de virtudes.

— Supponho que o senhor não quereria perder o fructo de quatro seculos de producção e de descobertas ?

— Não ; mas acrescentar seus resultados ás preciosas qualidades que tinham nossos pais, e que infelizmente não herdamos.

— Tambem não quereria ver reflorescer as guerras feudaes ?

— Nunca ! ellas tiveram sua razão de existencia outr'ora, não a tem mais hoje.

— Nesse caso de que serviria construir habitações como as do seculo XII ? Estes castellos velhos tambem tiveram sua razão de existencia ; mas com a causa o effeito deve ter cessado.

— O senhor não me comprehende, meu joven amigo ; não quero que se edifiquem fortalezas de que, graças ao céo, não temos mais necessidade, pois os gendarmes alli estão para defender-nos ; mas quero que sejam conservadas intactas as que ainda existem, afim de servirem de modelos e de exemplos á arte nova.

— Modelos para não serem imitados, exemplos para não serem seguidos, como o senhor mesmo acaba de reconhecer.

— Sem duvida não he necessario reproduzir exactamente as habitações do seculo XII ; pois confesso sem difficuldade que seus planos não satisfazem inteiramente nossos costumes. Não sou homem de systema, e logo que mostram-me a verdade, não recuso reconhecê-la ; assim o que o senhor diz he muito justo. Com as guerras feudaes deviam desapparecer as fortalezas feudaes ; mas não he isto uma razão para se banir certa applicação de um estylo, para se repellir o proprio estylo. He o estylo, meu joven amigo, sua harmonia, sua ornamentação, suas particularidades que se deveria procurar reproduzir, e applicar ás nossas habitações.

— Restaria saber se esse mesmo estylo não esta tão estreitamente ligado ás necessidades que o produziram, que se não possa separa-lo e appropria-lo utilmente a necessidades de outra natureza, e muito differentes das que o fizeram nascer.

— Receio muito, meu charo de Chavilly, disse o archeologo meneando a cabeça, que não possamos jamais concordar sobre este ponto, e que o senhor não esteja tão profundamente compenetrado como eu do idéal dessa bella epoca da arte. Todavia deve confessar que se depois do Renascimento póde-se appropriar as particularidades da architectura antiga aos nossos costumes, nada se opporia a que lhes appropriassemos igualmente as da architectura da média idade.

Mr. de Saulieu não reparava nas concessões que tinha feito ; Gastão apressou-se a aproveitar suas vantagens.

— Então o senhor quereria, disse elle, que sobre nossas casas abertas por todas as partes, e de tão facil accesso, se lançasse a mascara severa e mysteriosa da média idade ?

O archeologo sentio que, apezar de todas as attenções com que seu adversario o tratava, perdia o terreno a cada passo, e respondeu :

— Não digo isso ; mas embutido por embutido eu preferiria o da média idade ao da antiguidade.

— Porém a arte antiga, expressão de uma civilisação adiantada e em alguns pontos igual a nossa, parece curvar-se melhor as nossas necessidades.

— Eis em que o senhor engana-se : a arte antiga he cheia de superfetações de que não necessitamos no estado de nossos costumes e de nossas riquezas, e além disto o clima !...

— Bem sei que o templo grego não convém ao nosso céo inclemente ; mas nossos artistas do Renascimento souberam imitar-lhe a harmonia, as particularidades e as proporções para comporem de alguma sorte uma architectura nova maravilhosamente appropriada aos costumes de sua época e ás necessidades de nosso paiz...

— Elles tiraram-se destramente de uma má causa ; não sou systematico e convenho voluntariamente nisto ; mas, creia-me, teriam produzido obras primorosas se em vez de tomarem seus elementos da arte antiga, os houvessem tomado de nossa arte nacional.

— O que o senhor chama nossa arte nacional não tomou tambem seus elementos da antiguidade ?

— Que erro ! Em vez de pedir nada como se tem pretendido á arte grega ou romana, a da média idade formou-se por si mesma, sem imitar o passado, e inspirada pelo seu proprio engenho.

— Todavia eis aqui a arcada romana, observou Gastão timidamente.

— Não, não, he a arcada franceza.

— Franceza, sim ; mas imitada da romana.

— He engano ! imitada da arcada franceza que co-existia com a romana.

— Procuremos entender-nos, disse Gastão, a quem esta singular discussão começava a impacientar : os Romanos não conquistaram a Gallia ?

— Quem o nega ?

— Não importaram nas Gallias seus costumes, sua administração, seu culto e suas artes ?

— Assim o dizem.

— Os monumentos ahi estão para prova-lo. Não he mui simples e natural que os Gallos, e depois os Francos se tenham applicado a imitar em suas construcções os modelos que tinham á vista ?

— Um engenho particular respira nas construcções que pertencem propriamente aos nossos antepassados ; os Romanos nada tem que reclamar.

— O senhor crê então que os Gallos e depois os Francos tenha uma arte particular, da qual sahio a da média idade sem imitar em nada a dos Romanos, posto que se lhe assemelhasse muito ?

— He esta a minha opinião.

— Mas seriam necessarias ao menos algumas autoridades para apoia-la.

— As autoridades não são o que falta ao meu systema, tenho a meu favor as differenças que separam os dous estylos.

— Mas tem contra si todas as semelhanças que os ligam, as quaes são numerosas.

— Nunca as percebi. O senhor nada entende disso, meu charo Gastão, absolutamente nada.

A esta declaração Mr. de Chavilly deixou cahir os braços como desanimado e calou-se ; porquanto comprehendeu que a doença de Mr. de Saulieu era incuravel, e que o homem que gabava-se a cada momento de não ter um systema exclusivo era o mais exclusivo e systematico que tinha encontrado em sua vida. Desde então resignou-se a ouvir expor sem pestanejar as theorias mais extraordinarias, os systemas mais extravagantes, e a não aventurar mais sequer a sombra de uma objecção.

Quando Mr. de Saulieu vio que Gastão não lhe respondia mais, imaginou que o tinha convencido, e disse-lhe:

— Eu estava bem certo de que o senhor reconheceria brevemente a verdade ! O senhor não he como Rigaud, surdo e cégo de proposito ; por isso não hesitei em divulgar-lhe o que occulto a todos os olhos.

— Para que occulta ? perguntou Mr. de Chavilly. Parece-me que se eu possuisse uma cousa tão curiosa e tão bella me apressaria a mostra-la a todos.

— E faria uma loucura ; o que todos podem admirar e ver como eu, perde muito de seu valor aos meus olhos. Em uma collecção um objecto só he precioso pela sua raridade ; se todos podem possui-lo elle não tem mais preço para ninguem. Quando desço aqui, posso dizer comigo, que gozo sosinho de meu bem, que nenhum olhar profano virá diminui-lo, que nenhum censor desdenhoso o alcançará com sua critica, e he isto uma consolação para todos os enganos que me tem perseguido até ao presente.

— O senhor faz como o avarento, esconde seus thesouros, disse Gastão. Em seu lugar eu preferiria franquea-los, e parece-me que gozaria melhor delles, se chamasse meus amigos para gozarem tambem.

— O senhor não o faria se fosse verdadeiramente amador, e se tivesse reconhecido como eu o abuso de prodigalisar suas riquezas. Não digo que algum dia não deixarei Rigaud e outros entrarem aqui ; mas será depois que tiver terminado minha grande obra sobre o castello de Ostreval e as construcções subterraneas das fortalezas da média idade. Ahi está a ultima palavra da archeologia, meu charo Gastão, a explicação de tres seculos ao menos. Quantas cousas até agora tem permanecido nas trevas, e se acharão então naturalmente explicadas ! Esta sala subterranea, por exemplo, a que uso pensa que era consagrada ?

— Era provavelmente alguma sala de armas, em que o commandante do castello reunia sua gente quando convinha tentar uma irrupção, respondeu o mancebo ; pois supponho que ha aqui em alguma parte uma sahida para o campo.

— Com effeito, meu joven amigo ; eis um corredor subterraneo, que devia conduzir ao fundo do valle ; está agora entulhado, e não consegui ainda desobstrui-lo completamente.

Fallando assim o archeologo mostrava a Gastão uma passagem coberta de abobada, quasi semelhante á que os conduzira até á sala grande ; porém menos elevada, e que segundo todas as probabilidades devia terminar não longe do riacho. Ouvia-se atravez das pedras amontoadas um murmurio d'agua sobre seixos.

— Que rumor he esse ? perguntou Gastão.

— He uma fonte que sem duvida abastecia d'agua a fortaleza, e que rebenta ao pé da rocha na parte exterior para lançar-se logo no riacho, que atravessa a aldeia. O senhor tem razão de suppor que este subterraneo offerecia uma sahida a guarnição ; mas engana-se chamando esta sala uma sala d'armas ; pois era uma cousa melhor, era uma sala de justiça.

— Uma sala de justiça ! aqui debaixo da terra !

— Sim, uma sala de justiça occulta, um tribunal secreto, um tribunal dos *Francs-Juges*.

— Até agora eu tinha pensado que essa terrivel instituição dos Francs-Juges só tinha existido na Allemanha, observou Gastão.

— Sim, he o que se pretende geralmente ; mas por meio desta sala quero provar que tem-se andado até agora no erro, e que os Francs-Juges da Allemanha tinham affiliados no Valois.

— Como provará isso ?

— Veja estes bancos de pedra, veja esta especie de tribunal no fundo da sala, e nas chaves das abobadas esses anneis de ferro, e nas paredes essas figuras symbolicas, e nos capiteis esses signaes cabalisticos.

— Tudo isso não poderia existir igualmente em uma sala de armas ? perguntou o mancebo.

— Não, meu joven amigo ; estes bancos de pedra são destinados aos juizes ; soldados que se dispõem a tentar uma irrupção não se assentam, nem se teria tido o cuidado de preparar-lhes assentos. Esses anneis de ferro deviam sustentar alampadas, e para alumiar soldados teriam bastado tochas. Porem eis o que he concludente ; approxime-se, olhe, que vê ?

Mr. de Saulieu mostrava uma das paredes da sala, na qual uma mão grosseira gravára em traços circulos, quadrados, triangulos, etc.

— O que vejo ? repetio Gastão ; bem pouca cousa, figuras de geometria.

— Não, meu joven amigo, são signaes cabalisticos, caracteres mysteriosos de um idioma symbolico, cuja chave julgo ter achado.

— De veras ? disse Gastão inteiramente captivado por essa revelação inesperada.

— Siga minha demonstração, que julgará por si mesmo.

O archeologo apanhou em um canto da sala uma varinha, e depois de entregar a tocha a Gastão, começou a explicar seus hieroglyphos.

— Vê primeiramente este circulo ? he a imagem da associação occulta dos Francs-Juges, sempre completa, sempre inteira, e perfeita como a linha desta circumferencia. Está inscripta em um quadrado para fazer comprehender que essa justiça he inabalavel. Uma tangente parte da extremidade inferior desse circulo, e vai terminar no centro de um triangulo equilatero. Este triangulo he o emblema da justiça divina, da qual o tribunal secreto he uma emanação. Espere, o senhor comprehenderá o effeito depois de ter entrevisto a causa. Uma segunda tangente partindo da extremidade superior do circulo vai cortar pelo meio uma oval ou antes uma elipse. Que julga que representa essa elipse ?

A esta pergunta Gastão ficou mudo, bem como teriam feito muitas pessoas de espirito.

— Esta elipse, tornou Mr. de Saulieu com accento triumphante, he uma figura imperfeita e desigual, e aqui na linguagem symbolica representa o vicio, a falta, o crime que convém punir. Olhe para a extremidade dessa tangente, que torna-se o eixo da elipse, verá uma frecha : a frecha da justiça atravessou o crime, de parte a parte, matou o criminoso.

— Eis sem duvida o que he muito engenhoso, disse Gastão, e eu jámais teria suspeitado nessas linhas, que parecem traçadas por uma mão ingenua, um sentido tão profundo e tão complexo ; mas explique-me o que significam estes quadrados, estes lozangos, estes triangulos embaraçados uns nos outros.

— Ainda não achei o sentido preciso desta figura, e he esse o unico ponto sobre que resta-me alguma duvida. Tres soluções tem-se-me apresentado ao espirito ; mas nenhuma me satisfaz completamente, ando em procura de uma quarta.

— E quando a achar, m'a communicará, não he assim, Saulieu ? interrompeu brutalmente uma voz estranha, que parecia sahir das entranhas da terra.

Estas palavras foram acompanhadas de uma horrivel gargalhada, que despertou como um trovão todos os echos do subterraneo. O archeologo deixou cahir a varinha, e Gastão deu um salto para a parede como para pôr-se em estado de defeza.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 284.

ILEGÍVEL

distancias, aproximam os sabios, diffundem as idéas e extinguem as rivalidades dos povos.

O progresso material anda a par do moral. As grandes obras e monumentos presuppõem grandes faculdades, elevados pensamentos, e um fim moral ou util. Longe vai a epoca em que a ostentação e a vaidade estultas se compraziam em erigir sumptuosos edificios, pedestaes permanentes de pueris caprichos, e tributos de sangue de mais de uma geração.

Devemos reconhecer as grandes conquistas dos tempos modernos sobre os que foram, e os prodigios do genio na epoca em que vivemos. Que o diga essa phalange respeitavel de escriptores, que ahi avultam em todos os generos; que o digam tantos talentos artisticos que ahi se teem desenvolvido; que o digam esses marcos miliarios, que a civilisação ahi tem plantado na sua gloriosa passagem.

Todavia não faltam espiritos reflectidos, corações descridos, dos quaes um scepticismo terrivel se ha apoderado, que tem desesperado de regenerar o paiz; como se os habitos arreigados de um povo, como se os erros grosseiros identificados com a sua indole podessem extirpar-se ao nuto de uma vontade energica e imperiosa.

O progresso he uma lei moral das sociedades, que se faz obedecer irresistivelmente; mas o tempo he um elemento essencial do seu desenvolvimento.—Covilhã 25 de outubro de 1854.

José da Cunha Navarro de Paiva.

(*Revolução de Setembro.*)

Lisboa 23 de novembro.

As carreiras de vapores transatlanticos.

Consta pelas noticias do ultimo paquete de Inglaterra, que o governo alli vai outra vez tomando para transportes todos os vapores que chegam, pertencentes ás companhias, cujos contratos de malas as obriga a dar os seus paquetes para o serviço do estado: assim acaba de ser aproveitado pelo governo inglez o vapor *Thames*, pertencente á companhia real, logo que chegou a Southampton, vindo da sua ultima viagem do Brasil.

O contrato para as malas da companhia Americana do sul não sujeita os seus vapores do mesmo modo áquelle serviço do estado; parece que esta companhia aproveitara de uma época favoravel para vender com bastante vantagem os seus dous vapores mais pequenos, a *Brasileira* e a *Lusitania*, afim de substitui-los na carreira do Brasil por outros do lote de 1,800 toneladas, e destes se acham actualmente em viagem o *Imperador* e o *Bahiana* e se promptifica a *Imperatriz* para seguir no dia 24 de dezembro.

No entanto foi annunciado para sahir de Liverpool no dia 24 de novembro o *Pampero*, novo vapor de rodas, destinado a substituir a *Argentina* na carreira entre o Rio de Janeiro e Rio da Prata, mas consta agora, pelo paquete que acaba de chegar, que era impossivel te-lo prompto em tempo, em consequencia de machinistas e operarios tirados para serviço da marinha real, e portanto a companhia assentára com o correio inglez, que o *Pampero* sómente partiria de Liverpool, com as malas no 1º de dezembro, vindo assim a fazer escala por Lisboa approximadamente no dia 5; teremos antes daquella data o vapor de guerra *Paraguayense Tacuari*, que se acha actualmente no Tejo e parte com escala pelos portos do Brasil, poucos dias depois do *D. Maria II*, e leva a seu bordo o general Lopes, filho do presidente de Paraguay, que vai regressar áquella republica, como referimos n'um artigo no nosso jornal n. 328.

(*Idem.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba

8 de dezembro.

Vou entrar um pouco tarde
No dominio theatral,
Vou dizer-lhe bem ou mal,
Como *Mereles* contou,
Pois ambos apreciou.

No theatro *União
Melpomene* (está chrismado)
Ouvimos hymno chorado,
E depois um phraseado,
Que disseram poesia,
Pregado com energia.

A prima dona *primou*,
Pelo menos eu gostei;
Mas o que disse não sei;
Assim dirá muita gente,
Que teve o corpo presente.

No *calor* da discussão,
Creio qu'esteve agastada,
Contra tod'a trapalhada,
Da politica infernal,
Que nos causa tanto mal.

O *Mereles* pensa assim,
E sustenta ser de fé,
Que depois do *chá, café,
Bailes, torradas, vapores*,
Augmentaram nossas *dores*.

Quando jogavam os homens
A *pitorra* em San Francisco,
Não havia tanto cisco,
A farinha era barata,
E as patacas de prata.

Doze *bananas* dez réis,
Um vintem por dous *cus-cus*,
Com trinta réis dos *angus*,
A barriga era um pandeiro,
Gastando pouco dinheiro.

Onde me leva o *Mereles*?!
Para o theatro voltemos,
Na prima dona fallemos,
Nos vivas, *espicharetur*,
Tambem no *infiaretur*.

Mas não, os vivas deixemos
D'ajudante e secretario,
Passemos par'o senario,
E ouçamos declamar,
Como Deos nos ajudar.

Não direi que he bonita
A tal *prima* apaixonada;
Mas parece *torneada*,
Mais airosa e mais bem feita,
Do que a outra sujeita.

Comprehende o seu papel,
Parece sentir paixão,
Sabe perder a razão,
No delirio faz chorar,
No amor sabe agradar.

Como não canta, não dansa,
Não quer ser universal,
Vamos indo menos mal,
Não temos o desprazer,
De finas *canellas* ver.

D. Gustavo *caballero*,
Da prima dona consorte,
He o artista mais forte,
Daquella sociedade,
Tem talento na verdade.

Das duas damas fingidas,
Uma dellas tem mais geito,
A outra, porem, respeito,
Por causa de seus bracinhos,
Que terminam com espinhos.

Um dos galans apressado
Me pareceu ser de mais,
Dos termos com'os finaes,
Estropia o portuguez;
Inda indigeste talvez.

Tudo o mais correu mui bem,
Sem falhar *decoração*,
Lustre, flores, armação,
E duzia e meia d'olhinhos,
Inflammantes, velhaquinhos.

No velho theatro *Apollo*,
Onde já foi capoeira,
A *Jesuina* lampeira,
Chorou, cantou e dansou,
Uma capella chuchou.

Os invejosos, porém,
Sustentam por despeitados,
Qu'os tempos estão mudados;
Pois chega a tomar coroa,
Quem não alcança ser boa.

Nessa questão sou suspeito,
Zelles não foi *coroado*,
Apezar de *prebostado*,
De querer por uma vez,
Reformar o portuguez.

Vendo que grand'injustiça,
Certamente lhe foi feita,
Averbo minha suspeita,
Faço aqui ponto final,
Decida outro tribunal.

O theatro está ornado
Com *galões, crepes, volantes*,
Velas e tochas brilhantes,
Jesuina no lugar,
Qual *parca* podia estar.

Já temos promptas as peças,
Para a factura d'um banco,
Alguns querem seja *manco*,
Ou por falta de dinheiro,
Ou então do carpinteiro.

Contos noventa já vemos
Em promessas *arranjados*,
Logo veremos contados,
Se não são *contos historias*;
No fim se cantam as *glorias*.

Se por lá alguem quizer
Uma perninha fazer,
Deve os continhos trazer
Em moeda circulante,
Legal, palpavel, sonante.

Da policia o novo chefe,
Que dizem *Freitas* chamar-se,
Veio do cargo apossar-se,
No dia sete solar
Deste mez, que vai findar.

Em rigor devo fazer
Minhas gratas despedidas,
Pelos trabalhos e lidas,
A quem interinamente
Satisfez tão limpamente.

O mui digno Torreão
Desmanchou certa ninhada,
Fez a lei ser respeitada,
Em *Pedras de Fogo* tambem,
Onde os *thuggs* sede teem.

Jaz entre quatro paredes,
No hotel—Chagas da fama—
Um João Antunes *da Gama*,
Por ter cahido n'asneira,
De chegar-se á ratoeira,

N'um desses dias fatal,
Passando pela cadeia,
Encontrou um cara feia,
Qu'entendeu não ser direito
Estar solto o tal sugeito.

« Eis dos homens a justiça,
Diz então o condemnado,
Eu aqui peno um peccado,
Meu antigo companheiro
Vai alli mui sobranceiro. »

Um *mironi*, que ouvia,
Pois não faltam maldizentes,
Deu c'o a lingua nos dentes
Ao *Aranha* delegado,
E foi o *bicho* filado.

No dia quatro do mez,
Que breve será passado,
Foi no *Teixeira* cercado
O perverso *Miguelão*
Façanhudo valentão.

Foi autor da morte feita
Ha pouc'em *Pedras de Fogo*,
Pela qual tem posto em jogo
O mui digno presidente
A policia diligente.

Nas mattas daquelle engenho
Tinha o perverso guarida,
O Affonso entrou na lida
De pilha-lo no *covil*
Por manha, forç'ou ardil.

As mattas mandou cercar;
Mas a tal fera *matreira*
Não estava na clareira;
Por isso para pilha-lo,
Mister foi o embosca-lo.

Volta então o *mata-seta*
Da faca, clavina, espada,
E dando na emboscada,
A dous soldados chumbou,
D'um tiro, que disparou.

Com cinco bagos de chumbo
A um soldado ferio,
O outro tambem cahio,
D'uma bala e seis carossos,
Que lhe bateram nos ossos.

Felizmente estão escapos,
Assim o diz um doutor,
E não teve o matador
O gostinho de acabar
Feito, que quiz começar.

Vendo ja dous derribados
O tal novo *cabelleira*,
Puxa d'espada certeira,
E quer, qual bom jogador,
Fazer mais alguma flor.

Os soldados, que não sabem
O jogo das estocadas
Lhe vão dando coronhadas
Na cabeça e tod'o corpo,
E o deixaram por morto.

O engano não foi grande,
Porque morreu em caminho
Aquelle homem damninho,
Que matando quiz findar
Sem o crime renegar.

Eis o que ha de notavel
Occorrido nesta terra,
Se meu juizo não erra,
Não teremos brevemente
Um *thugg* para semente.

Boa saude desejo,
Patacos e formosura;
Pois assim a creatura
Pode viver neste mundo,
Como n'um gozo profundo.

COMMUNICADO.

THEATRO DE S. ISABEL.

Tudo está sujeito á lei eterna das transformações. A litteratura dramatica, que desde os Gregos até o principio do seculo actual obedeceu irresistivelmente as regras traçadas pelos antigos, recebeu novos principios da pleiada dos poetas contemporaneos, em cujo numero se conta o nome illustre de Victor Hugo, e dessa revolução litteraria sahiram productos, cujas proporções excederam os limites traçados pelo mundo antigo. Ao principio, a curiosidade humana ficou absorvida na contemplação muda do terrivel que só a imaginação podia comprehender, os typos de belleza angelica que excedia ao ideal traçado pelo poeta, e dos crimes mais hediondos que a historia refere em sua realidade. *Lucrecia Borgia* he um desses productos da litteratura moderna, e neste esforço produzido pelo cantor das *Orientaes*, o espectador conhece de uma maneira evidente até que grão se pode elevar a intelligencia do homem.

Aquelles que estavam acostumados ao jugo d'arte, reputaram monstruosidades todas as creações desta revolução litteraria; mas aquelles que consideram o theatro como o lugar onde se expõe os episodios tragicos, patheticos, terriveis, bellos e sublimes da vida, contemplarão com admiração *Lucrecia Borgia*, *Torre de Nesle*, *Le Roi s'amuse* etc., etc. Dahi resultou uma luta entre os poetas denominados romanticos e classicos. A intolerancia que tambem tem lugar entre as lettras, oppoz-se a representação de taes scenas: mas veio a época do bom senso, e só se encontrou nestes filhos audaciosos da imaginação motivos de recreio.

Tambem entre nós as mal entendidas prescripções do honesto e do decoro trancaram as portas dos nossos theatros ao espectaculo das creações da musa franceza, mas na noite de 9 do corrente, o S. Isabel deu-nos a *Lucrecia Borgia*. Desta vez deixaremos de fazer o summario do dramo, por que elle he mui conhecido entre nós; entretanto, sempre diremos algumas palavras ácerca da respectiva execução.

A Sra. Maria Leopoldina esteve interessante no papel de Lucrecia Borgia. Teve lancês magnificos durante toda a representação, sobresahindo particularmente no dialogo entre Lucrecia e Affonso d'Este. Este brilhante triumpho era esperado, porque, além do papel ser compativel com as suas forças, he uma das suas mais explendidas creações. Astucia, seducção, ternura, ameaças, orgulho da corôa ducal, prestigio de familia, todos estes sentimentos e todas estas paixões foram fielmente reproduzidas pela Sra. Maria Leopoldina.

Gennaro coube ao Sr. Reis, e o poeta foi fielmente respeitado nas suas exigencias artisticas. Nunca vimos este actor representar o papel do filho de *Lucrecia Borgia*, e por isso podemos dar o nome de creação aos esforços por elle empregados. O Sr. Reis foi de um sublime terrivel na ultima scena do drama, e neste momento, *Gennaro e Lucrecia* conservaram toda sala suspensa por muitos minutos: sentiam-se todas as palpitações da agonia que experimentaram os espectadores, e o triumpho da mãi e do filho foi coroado por applausos unanimes.

O duque de Ferrara encontrou uma exterioridade elegante na pessoa e nos trages reaes do Sr. Bezerra, mas não obstante os fortes pulmões deste actor, foi tal a explosão com que começou a exprobrar os delictos de *Lucrecia*, que depois de haver pronunciado tres ou quatro phrases ficou extremamente rouco, de sorte que tornou-se quasi inintelligivel. Não sabemos porque o Sr. Bezerra não se ha de circumscrever nos limites que lhe traçam as suas forças, pois que nisto está o segredo e o merito do artista. Imite elle neste ponto a alguns de seus companheiros, e fique certo que ha de merecer as nossas sympathias.

O Sr. Senna encarregou-se da parte de *Jeppo*; mas sabia tão pouco o papel que se lhe não póde apreciar a execução. Pedimos-lhe que se esforce em estudar as suas partes, pois que não ha defeito maior em um actor, do que vê-lo a tropeçar e a parar continuamente na recitação das fallas. Tambem rogamos-lhe que procure perder o habito desagradavel de prender uma das mãos no cinto ou facha que traz á cinta e assenar com a livre, offerecendo dest'arte á contemplação do espectador a figura de um aleijado. Este defeito que notamos em o Sr. Senna, tambem temos observado em alguns de seus collegas, aos quaes pedimos igualmente que se corrijam.

Gubetta revelou-se com alguma fraqueza de memoria no Sr. Costa, de sorte que as vezes só ouviamos o ponto. Esta falta só pode ser attribuida a deleixo, e desejaramos que elle nos poupasse occasiões para censura-lo

Os outros actores não merecem que lhe consagremos algumas linhas, ou porque os papeis são insignificantes, ou porque a execução foi má.

O Constante.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O BAILE MILITAR DE 10 DE DEZEMBRO.

Quem he? —A rainha.—

Sete horas da noite apenas soava, e já o vasto salão da Sociedade Recreio Militar começava a receber no seu seio os vivos e pressurosos convivas para os prazeres do baile.

Uma banda de musica marcial postada em frente da casa, advertia a chegada dos convivas, e alegrava com seus sons arrebatadores e festivaes a multidão de espectadores apinhados na entrada da rua. Ondas de luz desprendidas de innumeros candelabros pejados de alvas velas, illuminava a fachada do edificio: a noite nebulosa e feia até então, desfazia o seu negrume, e prestava o seu contingente aos prazeres da festa.

Entremos: o vasto salão já começa a encher-se de innumeras pessoas de ambos os sexos: os cavalleiros já se aprestam a pedir contradansas, e outras familias a entrarem, e muitos mancebos a passearem, e o ar tepido a se infiltrar nos poros e a excitar nos corações a febre da dansa. Não he tudo: aqui se devisam olhos femininos, pretos, fulgurantes, arrebatadores, olhos de brasileira: alli pardos, tambem poeticos, querendo expandir d'alma as sensações de alegria e contentamento: de outro lado, os azues, esperançosos, melancolicos, ternos, e quasi sempre doridos como a alma ao desprender-se da terra e a voar para o céo: esmeraldinos tambem havia-os. As côres variegadas dos vestidos, os brancos, roseos azues, amarellos, verdes, multi-côres, pareciam como as nossas campinas matizadas de mil flores, quando a aragem vem fagueira balouçar os tenros ramos ao descahir do sol no occaso.

Com tudo; no meio daquella affluencia de mulheres bellas, ainda não estava a rainha. Já lá estava a vice-rainha: tinha uns olhos pretos, rasgados, buliçosos, um corpo airoso, uns cabellos negros, bastos, sedosos, cahindo-lhe em caixos sobre o pescoço e hombros amorenados levemente, um breve bigodinho sobre o beiço superior e o inferior encarnado como um bago de romã, meio dobrado: dalli desprendiam-se desses sorrisos que, ou mandava ao escravo ajoelhar-se e chorar, ou cahir a seu lado embriagado, delirante de alegria: mas essa era a vice-rainha.

II.

Prestes as alas dos cavalleiros se abriram respeitosas, e nos seus semblantes lia-se facilmente a admiração, se não o pasmo perante a virgem que airosa como a palmeira do deserto mal tocava o assoalho com seus pés de fada, nem tão pouco roçava o seu vestido pelos seus admiradores estupefactos. Um murmurio unanime se escuou suavemente, e com presteza electrica percorreu os angulos do salão, d'onde uma vintena de jovens em breve lhe servio de côrte.

Das mal sopitados pulsações, e mal contidos anhelos, inferia-se que anciavam todos em perguntar—Quem he?— Porém o estrepido da orchestra abafando todas as vozes, e chamando para a contradansa a todos os jovens, paralisou a resposta de todos os labios: finda a contradansa, principiou a delirante walsa. Era um delirio aquelle incessante volitar na immensa sala, donde sahiam baforadas de harmonia nas auras nocturnas.

Ei-la que apparece!.... a donzella de olhos formosissimos, brilhantes, magneticos, de seio anhelante, nú, ardente e palpitante, de mãos alvas, pequeninas, torneadas, de corpo airoso, flexivel como o lirio, envolto em roupas leves, soltas, aerias, e gyrava, gyrava! depois voava, voava, no meio de um cerrado circulo de admiradores extasiados, duvidosos se seria uma sombra vaporosa que a lua então desnublada reflectia na sala, ou um anjo annunciador da alegria, do contentamento daquella noite fraternal, ou uma uri do paraiso de Mahomet, ou ainda a sylphide de enthusiasmados poetas.

Ella! a formosa aparição daquelle salão, a voar, a voar, como o passarinho no immenso espaço.

Depois parou: gotas d'agua lhe pendem das faces pallidas e romanticas, volvidas a côr de carmim, os olhos são diamantes, dos labios encarnados mana um sorriso que allucina. Ah! não era sylphide, nem sombra, nem uri: era o anjo de candura, era a virguem poética de formosura, era a rainha do baile.

* * * *

O CONSUL, O VICE CONSUL E A CONSULTA.

He entre nós rifão —*ninguem gabe seu boi sem passar rebentão*: e a veracidade deste pequeno Evangelho confirma o procedimento do Dez. procurador da corôa em Lisbôa. Quando a representação contra o consul Joaquim Baptista Moreira, foi mandada ao Dez. procurador da corôa para dar a sua consulta, disseram todos, —*a á bons mãos foi cahir*, he empregado que não cede nem concede, he diligente e não demora!! Eu mesmo, que não prodigaliso encomios, e nem julgo dá bondade da arvore antes de ver os fructos, cahi na asneira de dizer *amen* á todas essas asserções, e fui victima de minha credulidade! A representação foi para o procurador, que não procurou confirmar o bom juizo; e achando a senhora representação tão bom commodo na casa onde se achava, fez nella o seu tabernaculo, deixando á todos quantos bem diziam as mãos a onde fora mandada, com os beiços com que mamaram, e a mim com agua na bocca, chorando a facilidade que tive em concordar e gabar a noiva!!

Nunca acreditei em bruchas, mas estou quasi capacitado de que o negocio do consul anda embruchado! O *Portuguez* (periodico) diz, que apparecera em Lisbôa uma caixinha, estará nella encaixado o feitiço?! Será a tal caixinha a do Pandora? Quer seja, quer não; quer haja negocio brucha, ou bucha, o certo he que o consul está consul, o Alves he chanceller, e ambos mais fortes do que Sebastopol; porque Sebastopol tapa as brechas que lhe abrem os canhões; e o consul nem cuida dos arrombos que lhe fazem as queixas; e mesmo assim os Portuguezes não lhe podem dar o desejado assalto!! E que meninos?! Não percam os Portuguezes a fé e a esperança, pois a caridade se lhe fará: até ver, não he tarde, lembrem-se de que *tanto dá agua na pedra que a fura*.

(Y.)

No dia 8 do corrente mez seguio desta provincia para a da Bahia, onde tem sua familia e relações da infancia, a demorar-se alli por algum tempo, o Sr. alferes do 9.º batalhão de infantaria do exercito, Raymundo Nonato da Silva, deixando entre nós varios amigos e muitos affeiçoados, que cordealmente o prezam pelas distinctas qualidades que o exornam, e excellentes maneiras com que a todos, que cultivam a sua amizade, sóe tratar.

Retirou-se de nós por ser a isso obrigado; mas, a par da saudade que nos motivou sua partida inesperada, posto que temporaria, deixou-nos a consoladora esperança de que em breve voltaria a nossos braços a receber nelles os amplexos de nossa ingenua amizade.

Aceite pois o Sr. alferes Raymundo a expressão de nossa sincera estima e a segurança dos votos que dirigimos ao céo pela prosperidade de sua saude, e pelo seu prompto regresso a esta provincia, que justa e hospitaleira como he, sabe devidamente apreciar o merito daquelles que o possuem em tão alto grão, como o nosso prezado amigo, a quem nestas poucas e mal traçadas linhas temos a honra e o prazer de comprimentar, offerecendo-lhe ao mesmo tempo o nosso limitadissimo prestimo nesta provincia.

B. A. de A.

Recife 12 de dezembro de 1854.

LITTERATURA.

MORTE DE VOLTAIRE E DE ROUSSEAU, MOVIMENTO DAS IDEIAS NOS ANNOS QUE PRECEDERAM A REVOLUÇÃO FRANCEZA.

A emoção causada em França pela viagem de José II desvaneceu-se logo pela agitação aproximada produzida pelo maior movimento do seculo, a revolução da America. Todavia houve grande diversão nessa preoccupação do publico nos primeiros mezes de 1778, diversão que não podia deixar de redobrar o movimento dos espiritos, e que foi causada por um novo viajante. Aquelle que agitava a Paris ainda mais que José II, tambem, trazia uma corôa, porem não a herdara dos seus antepassados. Depois de vinte annos de ausencia, Voltaire chegou Paris aos 10 de fevereiro de 1778.

Emquanto viveu Luiz XV por uma especie de convenção tacita entre Versailles e Fernei, Voltaire absteve-se de tornar a apparecer nas margens do Sena. Depois, o temor de servir de embaraço a Turgot e o receio da reacção que parecia dever seguir a queda do ministro philosopho, retiveram-no alternativamente, porem a nomeação do protestante Necker para o ministerio não tardou em provar-lhe quam irresistivel se tinha tornado essa corrente do seculo, cujas barreiras abrira. Elle tomou a sua resolução: nenhuma prohibição official feichava-lhe as portas da capital. Chegado que fosse ahi, bem certo estava elle de que ninguem ousaria expelli-lo.

O clero, com effeito, solicitou do rei, porem inutilmente, a sua expulsão e deu-se por feliz queriam o principe dos innovadores não fosse apresentado a Luiz XVI. A rainha e o conde de Artois que o fosse, visto que nenhum partido tinham tomado a favor do passado, e nada receiavam dos innovadores senão a economia. O rei que affectava reserva e gravidade não pronunciava-se no mesmo sentido. O rigido e devoto Luiz XVI recusou ver o inimigo da religião e dos bons costumes, porem parou ahi. Se elle deixou que se pregasse contra Voltaire em sua capella, tambem deixava como em compensação, que o director de seus palacios encommendasse ao esculptor Pigalle a estatua do velho de Fernei, e que o seu ministro (1) prohibisse que se atacasse Voltaire nos periodicos. Esta prohibição foi revogada depois, porem o que importava isto para essa corrente da opinião que tudo arrastrava, para essa voz publica que sob uma acclamação immensa suffocava toda a opposição?

A cidade e a côrte (ja lá se foi o tempo em que se dizia a côrte e a cidade) uma geração inteira, uma multidão de fidalgos, de magistrados, de artistas e de sabios comprimem-se nos salões do palacio em que Voltaire recebeu uma sumptuosa hospitalidade, (2) cada um mendiga uma palavra, um sorriso do grande homem que se ostenta no meio dos encyclopedistas como um monarcha no meio dos seus pares.

« O olhar de Luiz XIV não produziria sobre uma côrte pela qual era adorado, um effeito maior do que aquelle que produzia o olhar perspicaz de Voltaire » (3) Nas ruas uma multidão enthusiasta indemnisa-se de não poder ser admittida ao sanctuario, esperando a sahida do illustre ancião ou sua apparição nas janellas, e fazendo-lhe por toda a parte um cortejo triumphal. Suas menores palavras circulam por todo Paris e pela França inteira. Contam-se os seus passos; commentam-se todos os seus movimentos, refere-se com enternecimento que elle lançou-se nos braços de Turgot derramando lagrimas e exclamando: Deixai-me beijar esta mão que assignou a salvação do povo! » Narra-se a scena magestosa que teve lugar quando o doutor Franklin, este sabio illustre que fora um dos principaes motores de uma gloriosa revolução, este homem que tem

Ravi la foudre auciel et le sceptre aux tyrans (4),

fôra rogar a Voltaire que abençoasse o seu neto:—Deos e liberdade! exclamou o ancião de Fernei, » eis a unica benção que convem a Franklin! Palavras augustas que consagram a bocca que as pronuncia como a fronte que as recebe, palavras que purificam os ultimos dias do patriarcha do seculo dezoito, e são como que a formula do baptismo conferido pela França philosophica ao seu filho adoptivo, o novo mundo republicano que nascera alem dos mares!

Esta representação continua, animada por tantas emoções, as fadigas causadas pelas repetições de uma tragedia, ultima producção de sua veia poetica a qual elle dirige com mão já enfraquecida para essa scena franceza onde o *Edipe* começou a sua gloria ha sessenta annos, enfraquecem o energico ancião. O sangue retira-se de seu arquejante peito, e em poucos dias elle chega ao seu termo.

Momento de expectativa e de anciedade universal! Todos inquietam-se por ver proxima a morte de Voltaire, porem maior he a inquietação por ver como elle morrera. Um acontecimento singular e novo tinha consternado o clero dous annos antes: um principe de sangue, esse Conti que ha trinta annos representava um papel equivoco, morreu a 6 de agosto de 1776 depois de ter recusado os sacramentos de uma crença que não era mais a sua. O clero espera reparar bem depressa, a impressão dessa morte philosophica, se conseguir que o proprio patriarcha da impiedade morra no gremio da igreja. Um padre chegou a penetrar até junto de Voltaire. O philosopho em circumstancias menos graves, não mostrou senão muita facilidade em accomodar-se com os ritos do catholicismo, ou antes em divertir-se com esses ritos.

Por esta vez ainda desejando evitar murmurios e morrer em repouso, elle cede, confessa-se e assigna uma declaração de fé catholica pedindo á igreja perdão dos escandalos que causou-lhe (2 de março de 1778).

A victoria do clero não foi de longa duração. A prodigiosa vitalidade de Voltaire o apartou por um momento das portas do tumulo, e elle não cuida mais em outra cousa senão em apagar a lembrança daquillo que em roda de si chama-se um acto de fraqueza, e que uma profanação, e seus ultimos dias não são mais que he uma seria de triumphos. No 1.º de abril elle dirige-se á academia que tinha-lhe enviado deputações sobre deputações, e toda ella reunida dirige-se a recebe-lo, honra esta que não faz ainda mesmo ás testas coroadas. A maior parte dos membros ecclesiasticos protestam pela sua ausencia. Voltaire agradece o acolhimento do grande corpo litterario encarregando-se da lettra A (5) no grande projecto de refundição do eterno diccionario que o mesmo quer inaugurar. Elle fazia projectos como se não devesse jamais deixar este mundo.

Da academia elle dirige-se para comedia-franceza. As particularidades dessa scena de delirio dessa apotheose que recompensou sessenta annos de lutas estão sem duvida impressas na memoria de todos. O buril tem reproduzido com vezes a coroação de Voltaire, essa sagração do rei dos philosophos, celebrada aos gritos de viva o Mahomet! Viva a Henriada! e tambem he necessario confesa-lo, deviva Pucelle! Nessa noite que resume um seculo, Voltaire triumpha inteiramente tanto pelo mal como pelo bem. Foi nessa noite que elle repetio na embriaguez de sua victoria:

J'ai plus fait dans mon temps que Luther et Calvin. Nada mais restava senão que Maria-Antoinette ornada com a corôa de França se inclinasse diante da corôa de poeta-philosopho, a rainha que ja tinha ido applaudir a *Irene* na sua primeira representação, na ausencia do autor, achava-se ja a caminho para a comedia-franceza quando uma ordem expressa do rei obrigou-a a retroceder. A casa de Orleãus que representava cada vez mais o seu papel de amiga do progresso, fez alguns dias depois uma verdadeira oração a Voltaire em casa de Madama de Monterrou e no Palais-Royal. A recepção de Voltaire entre as nações foi ainda um episodio digno de memoria. O segredo delles não era senão o seu: Humanidade, tolerancia; e ahi só tratava-se do bem.

Elle tinha recebido sua recompensa: podia por tanto morrer. Inflammado, devorado por essa exaltação continua, procurou o somno em um meio facticio, no laudano; enganou-se a respeito da dóse. Este accidente foi irremediavel. Elle cahio em uma lethargia de que não sahia senão por intervallos. Recusou nesses intervallos, renovar a sua confissão de fé catholica. Um ultimo movimento de alegria reanimou por um instante seu coração quando foi informado do successo dos seus esforços pela rehabilitação da memoria do infeliz Lelly. Elle expirou aos 30 de maio de 1778, pelas onze horas da noite, viveu 84 annos e agitou o mundo com o seu nome durante o espaço de sessenta.

O publico reclamava imperiosamente as honras funebres para o grande homem: o velho arcebispo e o seu clero estavam decididos a recusa-las. O fraco governo de Luiz XVI inquieto, embaraçado nada mais soube fazer que prohibir aos periodicos que fallassem do illustre morto, quer de bem quer de mal. O abbade Mignot, sobrinho de Valtaire, livrou o governo dos embaraços em que se achava, conduzindo o corpo do tio e fazendo-o sepultar em sua abbadia de Scellieres em Champagne, antes que o bispo diocesano tivesse tempo de prohibir-lhe isso Foi ahi que treze annos depois a grande constituinte mandou procurar os restos de Voltaire para transferi-los solemnemente para o monumento que consagrou aos nossos grandes homens. (6)

Apenas o astro de Voltaire occultara-se no horisonte, a outra grande estrella do seculo XVIII tambem desappareceu logo. Por um contraste singular, porem que não he sem exemplo entre os homens que mais se entregam a vida retirada, foi no centro tumultuoso da grande cidade (7) nesse deserto dos homens como se costuma dizer, que Rousseau fora procurar uma solidão muitas vezes perturbada pelos outros, e principalmente por elle mesmo. Ahi vivia elle ha 8 annos sempre mais separado das cousas presentes (seu trabalho sobre o governo da Polonia foi o seu ultimo tributo aos interesses deste mundo), e fluctuando entre os momentos de repouso moral em que a paz da consciencia fazia-lhe gozar este sentimento contemplativo da existencia que elle chama a doçura da vida (8), e os accessos multiplicados de sua sombria hypocondria. Dahi nasce o duplo caracter de seus escriptos posthumos, estranhas alternativas de amarguras, e de resignação, de aberração e de sabedoria. Não ha leitura mais dolorosa que a desses dialogos em que elle luta contra os phantasmas de sua imaginação e cança-se em justificações contra accusações imaginarias. Um dia elle mesmo distribue na rua uma appellação pathetica aos Francezes; em outro quer ir depôr o manuscripto dos dialogos no altar-mór de Notre-Dame, como que para collocar a sua defeza sob a protecção immediata do Deos da verdade.

E não obstante essa convicção de uma machinação atroz que o deshonrou, que o perdeu no espirito da geração presente e que o separou até das crenças, elle não manifesta aversão alguma, não pronuncia uma palavra de odio contra seus perseguidores: não pede vingança nem aos homens nem a Deos. « E ninguem o ouve fallar mal de alguem.» faz justiça a os seus todos inimigos tanto reaes como suppostos; approva do fundo do seu humilde retiro, as honras pomposas feitas a Voltaire. (9) Ao lado dos signaes mil vezes repetidos da idéa fixa que o desencaminha, nunca elle manifestou uma doçura tão evangelica, um sentimento religioso tão profundo, tão puro e tão terno como nestes *Reveries*, que são como o seu adeos á terra. Sua sublime intelligencia e seu terno coração pairam, por assim dizer, sobre o naufragio da razão pratica.

Com os soffrimentos d'alma, crescem as molestias: a pobreza tornava-se mais pezada ao ancião, (10) cuja altivez repellia os soccorros materiaes, do mesmo modo que suas desconfianças desviavam as mais das vezes as consolações moraes.

O que elle consentio em aceitar por fim foi um asylo para abrigar seus ultimos dias: elle quiz acabar no seio da natureza que tanto amava; e onde sentia-se mais proximo de Deos. Entre diversos lugares que lhe foram offerecidos, escolheu Ermenonville, bellos lugares que uma admiração engenhosa tinha já povoado das lembranças da sua Julia. Mas o infeliz não trazia a paz d'alma para este eliseo, do qual não gozou senão de uma maneira bem imperfeita e por mui pouco tempo.

Seu fim existe envolto em um mysterio. Alguns pretenderam (e esta opinião foi adoptada por muitos dos seus mais sinceros admiradores) que soffrendo incuraveis dores physicas e moraes, e conhecendo-se impotente para dahi em diante fazer o bem neste mundo, elle julgou que podia abreviar a vida « e lançar-se cheio de confiança no seio da eternidade. » (11)

Os principios de João Jacques Rosseau contra o suicidio não são sufficientes para desviar sem replica esta opinião; esses principios baseados antes sobre o dever para com a humanidade que sobre o dever para com Deos, não eram sufficientemente absolutos, e além disso o seu livre arbitris podia ter-se alterado pela excitação mental. Porém outros motivos tirados da comparação dos testemunhos contemporaneos parecem-nos peremptorios. O primeiro relatorio da morte de Rousseau, o do medico Lebégne de Presle, parece ainda o mais digno de fé quanto á essencia, bem que em sua forma haja muita emphase além de pôr na bocca de Rousseau um discurso mui longo.

No dia 3 de julho pela manhãa, João Jacques sentio-se mui doente, accommettido de uma grande anciedade e de mui fortes dores nas entranhas, teve o sentimento de que approximava-se a ultima hora: mandou abrir as janellas para tornar a ver ainda os verdes campos e o sol. « O sol chama-me. . . Vêde essa luz immensa, eis ahi Deos. . . Deos abre-me o seu seio. . . Ser dos seres! . .

A crise que, se prepara ha algumas horas, apresenta-se; atacado por uma apoplexia, elle cahe com o resto contra o pavimento. . . . Aos gritos de Thereza, seu hospede, M. de Girardin corre; levantaram-no; poucos momentos depois elle não existia mais!!

As dores das entranhas foi a origem da ideia de um envenenamento.

Soube-se que elle fora conduzido para a sua camara todo ensanguentado com um furo na testa, e concluio-se disso que elle havia suicidado-se com um tiro de pistola, que M. Girardin querendo occultar o suicidio obteve dos medicos um relatorio attribuindo a morte a uma apoplexia no cerebro. O busto moldado sobre a cabeça pelo estatuario Handon, desmente essa hypothese. Não ha buraco de bala, porem somente a indicação de uma duplice contusão com rasgadura de pelle. Alem disso um tiro de pistola não teria produzido um simples buracó, porem teria quebrado o craneo e tornado impossivel o formar-se o busto sobre a cabeça. Tudo pois induz a crer que Rousseau morreu verdadeiramente de uma apoplexia fulminante. Vêde todos os argumentos das duas opiniões contrarias resumidas no Musset—Pathay, Historia de João Jacques Rousseau t. 1 p. 429. e seg. e em G—H. Morin, Ensaio sobre a vida e caracter de João Jacques Rousseau, p. 269 e seg., 1851. Esta ultima obra fiel a seu titulo offerece o resumo completo de tudo o que diz respeito a pessoa de Rousseau. Podemos accrescentar pessoalmente, segundo a tradicção conservada na familia de Houden, que este artista sempre negou o pretendido suicidio de Rousseau.

Em uma noite calma e brilhante do estio, seu corpo foi sepultado em silencio na sombra dos choupos, em uma ilhêta de um pequeno lago, no fundo dessa bella e melancolica solidão de Ermenonville, para onde as almas sensiveis e meditativas affluiram como para uma santa perigrinação (12) e onde ter-se-hia devido deixar os seus restos mortaes, levantando-lhe em Paris essa estatua que elle exigia tão justamente dos seus contemporaneos, que a constituinte promettera-lhe, e que elle espera ainda hoje.

Voltaire findou no meio de todos os esplendores sociaes: morreu par assim dizer-se, sobre o theatro, ao estrondo dos applausos. Rousseau morreu no silencio e mysterio dos bosques; cada um conforme á sua natureza. O contraste subsistio entre elles até ao fim; e entretanto um instincto publico infallivel reunio para sempre na tradicção nacional estes dous homens, que completam-se um pelo outro. Um poeta de cantos varonis Maria Jose Chenier, foi a voz da posteridade:

O Voltaire! son nom n'a plus rien qui te blesse?
Um moment divisés par l'humaine faiblesse,
Vous recevez tous deux l'encens qui vous est dû:
Reunis desormais, vous avez entendu,
Sur les vives du fleuve où la haine s'oublie,
La voix du genre humain que vous reconcilie. (13)

Quaesquer que sejam, com effeito, as transformações do futuro, a pesteridade não os separará nem os renegará jamais. O sentimento religioso do futuro, nos vastos horisontes que poder attingir, deixará um lugar, ao menos nas avenidas do templo, para o homem que tão solemnemente defendeu a humanidade e a justiça, quaesquer que sejam as maculas e os defeitos que pesem sobre sua fronte. Mais proximo ao sanctuario será collocado o homem que, semelhante ao fugitivo de Troia no meio dos desmoronamentos da cidade do passado, conduzio no regaços do seus vestidos, os deoses, a verdades eternas para transmitti-las ás gerações futuras. Voltaire he julgado tanto pelos amigos como pelos inimigos; a memoria de Rousseau he mais debatida. Conhecemos Voltaire, percorrendo-o tratando como elle tratava todas as cousas, elle manifesta-se a todos como a luz meridiana. Ninguem conhece a Rousseau senão dirigindo-se a elle com simplicidade, estudando-o pacientemente, vivendo com elle, acompanhando a unidade do seu pensamento atravez das modificações reaes e das contradicções apparentes. A posteridade todavia não deixou nem deixar-se-ha enganar a respeito do caracter da obra e do escriptor, appareçam embora os ataques das doutrinas retrogradas e do scepticismo. Atravez dos erros e das exagerações de seu espirito os desvarios moraes da primeira metade de sua vida, e a alteração mental da outra metade, ella saberá distinguir a justeza de suas idéas, seus sentimentos fundamentaes e a profunda sinceridade do seu coração. (14)

Porem não entranhemo-nos em um futuro que excede os limites de nossa obra. Fallemos somente dos ultimos annos da antiga sociedade.

O anno de 1778 foi solemne. A desapparição de Voltaire e de Rousseau marca uma grande epoca. O brilhante seculo XVIII chega ao seu termo; uma idade tempestuosa e sombria apparece no horisonte. A era das idéas acaba-se e a das acções vai principiar. Entre a morte de Voltaire e a de Rousseau, retumbaram os primeiros tiros de canhão da guerra da America.

(*Continua.*)

(1) Amelot, creatura de Maurepas e indigno successor de Malesherbes.

(2) O palacio do marquez de Villette, no canto da rua Beaune e do cáes de Voltaire.

(3) Lacretelle, Hist. da França no decimo oitavo seculo, t. V. p. 159.

(4) *Eripuit cœlo fulmen sceptrumque tyrannis.* Este bello verso attribuido a Turgot he, segundo dizem, tirado do poeta latino Manilius.

(5) Este plano consistia em seguir a historia de cada palavra desde a época em que ella tinha apparecido na lingua, marcar os diversos sentidos que exprimira nos diversos seculos... empregar para fazer sentir essas differentes vicissitudes, não phrases arranjadas ao acaso, porem exemplos escolhidos nos autores que gozavam de mais autoridade. » Condorcet, vida de Voltaire.

(6) A respeito da habitação de Voltaire em Paris e os incidentes relativos a intervenção do clero, vejam-se as Mem. de Bachaumont, t. XI. Corresp. de Grimm, t. X. abril e junho. A especie de elogio funebre: *Il est tombé dans l'abime funest*, » he de Diderot.

(7) Platriere, hoje rua de João Jacques Rousseau.

(8) « Não he por muitos prazeres accumulados que o homem he feliz porem sim por um estado permanente que não he composto de actos distinctos. Correspondencia, carta de 17 de janeiro de 1770.

(9) Vede as relações de Corancez e de Bernardin de Saint-Pierre. Este refere um pequeno facto de uma outra ordem, porém bastante caracteristico. Um dia Rousseau estão do a passear quiz antes refrear um appetite ardente que tocar em uns fructos sem a permissão do proprietario. Este incidente pueril em apparencia, indica com que rigor elle procurava pôr de accordo o seu procedimento e os seus principios. Obras de Bernadin de Saint-Pierre, tit. XII.

(10) Pobreza que não o impedia de repartir o seu pão com a tia octogenaria que o creára.

(11) Relação de Corancez.

(12) Fez-se disso uma moda, todos para lá dirigiram seus passos; a mesma rainha ahi foi.

(13) M. J. Cnenier epistolas a Voltaire. A convenção obedecendo ao sentimento que mais tarde Chenier exprimio com eloquencia, reunio os seus restos sob as abobadas do Pantheon. O sentimento publico não sentio tão claramente a analogia que existia entre Montesquieu e Rousseau.

(14) Resumamos aqui o que temos dito a respeito das doutrinas anti-progressivas de Rousseau. Rousseau descobrio uma grande verdade; a saber: que o progresso das idéas e dos conhecimentos pode caminhar sem um progresso parallelo nos costumes e nos sentimentos, e que então ha decadencia real sobre o progresso apparente. Elle exagerou esta verdade; mas os theoricos recentes do progresso a tem desconhecido pela maior parte por causa da insufficiencia do sentimento moral dos mesmos. Ha na correspondencia de Grimm, (t. X. p. 70; julho de 1778; nova edic. de 1830) uma passagem muito mais imparcial do que se poderia esperar, e que apresenta-nos uma confissão mui singular na bocca de Grimm.

« Esta alma naturalmente susceptivel e desconfiada, victima de uma perseguição pouco cruel na verdade, porem muito estranha, irritada por desgraças que foram talvez resultados de seus actos, porem que não eram menos reaes, atormentada por uma imaginação que exagerava todas as affeições todos os principios, mais atormentados talvez pelas intrigas de mulher (Thereza), que para influir somente sobre seu espirito, tinha apartado delle os seus melhores amigos tornando-os suspeitos; esta alma ao mesmo tempo mui forte e mui fraca para carregar tranquillamente o fardo da vida, via sem cessar em torno de si abysmos e phantasmas applicados somente a prejudicar-lhe (Segue-se a exacta descripção a respeito da idéa fixa que tinha Rousseau de uma grande liga formada contra elle, a qual referia os menores incidentes de sua vida.) A respeito, porem, de qualquer objecto extranho a mania de que acabamos de fallar, seu espirito conservou até ao fim toda a sua força e toda a sua energia. »

Nada ha mais justo do que essas reflexões, e he isto o que torna imperdoavel o comportamento de Grimm para com Rousseau; porque elle tinha ouvido vinte annos antes descrever a doença moral deste grande e infeliz homem, e tinha feito tudo o que podia activar os progressos della. He na passagem de Grimm que acabamos de citar que devemos ouvi-lo, e não no romance de Madama de Epinai, especie de refutação das confissões, achada em casa de Grimm a qual tem-se querido dar uma autoridade que esse livro não merece de modo nenhum. As palavras do filho de Madama de Epinai tambem merecem algum peso nesta questão: Muitas vezes fui testemunha, escreve elle, das vivas censuras que Madama de Epinai fez a Grimm a respeito do procedimento grosseiro que tinha para com o pobrre J. J. Rousseau, publicadas por Musset-Pathay, 1825, em 8.º p. 389. Nesses ultimos tempos tem-se negado a natureza de Rousseau. Pela nossa parte limitar-nos-hemos a negar que possa existir um verdadeiro genio, um desses grandes e ligitimos interpretes d'alma e do coração humano sem um homem, sem um ser verdadeiro, quaesquer que sejam as suas inconsequencias. E onde querem que elle aprenda, se elle não tiver o exemplo em si?

Se um malvado e um mentiroso podessem escrever o Emilio, he manifesto que deveria haver um sceptismo absoluto a respeito de todos os homens e sobre toda a palavra humana. Terminaremos citando um panegyrico que o nome do seu autor torna sem duvida digno de interesse.

Não são, diz Mirabeau, os grandes talentos desse homem que invejarei, porem sua virtude: que foi a fonte de sua eloquencia e a alma de suas obras. Conheci a J. J. Rousseau, e conheço muitas personagens que o communicavam..... elle foi sempre o mesmo, cheio de integridade, franqueza e simplicidade, sem especie alguma de arte para occultar os seus defeitos ou ostentar suas virtudes. Por mais que pense-se e por mais que falle-se delle durante ainda um seculo (he o espaço e o termo que a inveja deixa a seus detractores), talvez não tenha havido um homem tão virtuoso, pois que elle o foi com a persuasão de que não acreditavam na sinceridade de seus escriptos e de suas acções. Elle o foi apezar da natureza da fortuna e dos homens que o accumularam de soffrimentos, de revezes, de calumnias, de afflicções e de perseguições... Elle o foi apezar das fraquezas que revelou nas memorias de sua vida. J. J. Rousseau venceu mil vezes mais as suas paixões do que foi vencido por ellas... Quaesquer que sejam os abusos que possa-se fazer de suas confissões, ellas provarão sempre a boa fé de um homem que fallou como pensava, escreveu como fallava e morreu como viveu. » Veja-se Musset-Pathay, Hist. de J. J. Rousseau, t. 1.º p. 300. Mirabeau era mui grande para que não deixasse de amar a virtude, ainda que elle tivesse infelicidade de não a praticar.

VARIEDADES.

Extrahimos os seguintes promenores, sobre a educação publica na Inglaterra, de um relatorio dirigido em 13 de julho de 1854 ao ministro da instrucção e dos cultos, por Mr. Milne Edwards, decano da faculdade de sciencias em Paris.

A Inglaterra possue hoje mais de 46:000 escolas ordinarias, 15:500 das quaes são sustentadas no todo ou em parte á custa dos cofres publicos, ou de donativos voluntarios, e 30:500 pertencem exclusivamente a particulares. Além destes estabelecimentos onde 2:144:000 crianças recebem uma instrucção mais ou menos elementar, abriram-se para as classes operarias 23:500 escolas do domingo que são frequentadas por 2:400:000 crianças, e 1,500 nocturnas frequentadas por 40:000 adultos.

Em 1851, época em que se colheram estes apontamentos estatisticos, a população da Inglaterra era de 17:927,605 almas. Os magnificos trabalhos estatisticos realisados por occasião do ultimo recenseamento, mostram que o numero total das crianças de tres a quinze annos de idade constituem pouco mais ou menos os dous setimos da população total, e pode computar-se em 4:930:000. Vê-se portanto que as crianças completamente privadas dos beneficios de qualquer educação escolar não constituem um decimo desta porção do povo inglez; porém que com relação a mais de metade das crianças que frequentam as escolas, a instrucção, mesmo a mais elementar, deve ser muito deficiente, pois que apenas se lhe destina um insignificante espaço de tempo n'um só dia da semana.

Se compararmos com a população total da Inglaterra o numero de crianças, que frequentam quotidianamente as escolas, vê-se que corresponde a 12 por cento da totalidade da população. A maior parte admittem indistinctamente crianças de ambos os sexos, figurando-se os rapazes na proporção approximada de 13 para 11 raparigas.

O termo medio do tempo de frequencia dos estudantes nestas escolas, pode calcular-se em quatro annos e novo mezes, e na maior parte dellas a instrucção he inteiramente elementar.

Vêmos portanto que sobre 100 rapazes:

83 aprendem a lêr, 62 a escrever, 56 a contar, 27 estudam a grammatica ingleza, 30 a geographia, 4 as linguas modernas, 4 as linguas antigas, 3 as mathematicas, 5 o desenho, 10 a musica.

O numero de escolas normaes destinadas ao ensino professional cresceu nestes ultimos annos hoje contam-se 40, sendo quasi todas subsidiadas pelo estado, e podendo admittir até 2:000 alumnos.

(*Jornal do Commercio do Porto.*)

INSIGNIFICANCIA DOS ACCIDENTES DOS CAMINHOS DE FERRO.

Na estatistica sobre os caminhos de ferro em Inglaterra e sobre os accidentes, que nelles aconteceram desde 1840 a 1852 lida por Mr. Nelson á sociedade real das sciencias de Londres, encontram-se os seguintes factos:

De 1840 a 1851, o numero dos viajantes elevou-se a 478,448,607, dos quaes 237 morreram e 1416 foram feridos, apresentando-se por consequencia nestes algarismos a proporção de um morto para 2,018,239 e de um ferido para 337,916.

Sobre 40,486 engenheiros, mechanicos, fogueiros e empregados, 275 morreram e 274 foram feridos, havendo a proporção de um morto para 177 e de um ferido para 148.

De 1844 a 1851, o numero de milhas percorridas pelos viajantes foi de 517,044,469,484, e 176 pessoas pereceram neste trajecto; o que offerece a proporção de um morto em cada espaço de 40,025,395 milhas percorridas. Supponde que um viajante se conserva sempre em um caminho de ferro, andando com a rapidez de 20 milhas por hora, contando as estações, fará 175,200 milhas por anno podendo viajar 228 annos segundo as proporções já mencionadas, sem o menor accidente.

Sobre o numero já declarado, tres pessoas morreram e sete ficaram feridas, saltando fora da viatura antes dos trens terem par do completamento.

Nos caminhos de ferro d'Allemanha, em 1848, 1849 e 1850, a extensão das linhas era de 8,480 milhas inglezas; o numero dos viajantes foi de 51,713,297. A quantidade de milhas percorridas chega a 1,135,431,890: um unico viajante morreu ficando outro ferido: 54 empregados, mechanicos, fogueiros etc. morreram, e 88 se feriram.

Mr. Nelson, pelos seus trabalhos estatisticos, quiz provar quanto os receios d'accidentes em caminhos de ferro eram exaggerados; porque segundo os seus calculos, apenas se observa um morto sobre 2 milhões e meio de viajantes, isto he, um unico accidente sobre toda a população de Londres se viajasem ao mesmo tempo.

(*Idem.*)

CARTA DE BRAZ TISANA, BOTICARIO DE LISBOA, AO BARBEIRO.

Outubro 1.º.

Mon cher. — Recolho-me ao domicilio pharmaceutico depois de ter assistido ao santo sacrificio da missa, na igreja hoje parochial de S. Domingos, que he missa dos janotas e das elegantes. No dia de hoje em 1822 jurou o Sr. D. João VI a constituição politica da monarchia, que poucos dias teve de vida, pois morreu em 1823, e acha-se enterrada na torre do Tombo, que he o cemiterio dos Prazeres dos nossos documentos officiaes. Este 1º de outubro foi muito catita em 1820, pois foi o dia em que o exercito do norte, commandado por Gaspar Teixeira, entrou na capital.

Deixemos os recordações historicas e passemos as novidades do dia. Ouço dizer que no dia 29 do corrente, dia em que o nosso regente faz 38 annos de idade, se ha de abrir á circulação o respeitavel do nosso caminho de ferro de Sacavem a Villa-Franca. Hei de ir nelle e mais a minha Gertrudes custe o que custar: não quero morrer sem provar as vias ferreas. Parece que o Shaw está teimoso em concluir o de Santarem no tempo marcado. Se tal vejo não posso deixar de dizer que o Fontes nos tira as barbas de vergonha. Os torradas andam zangados com estas innovações.

Ainda não se recebeu a noticia da tomada de Sebastopol, que parece não ser um copo d'agua. A cousa, mestre, parece não ser negocio de kakaraka, e que pelo contrario tem dente de coelho. Veremos se os alliados a fazem limpa, ou se os senhores Russos lhes dão nas ventas. —Parece não haver demasiada confiança nos conhecimentos bellicos do Saint-Arnaud, e do lord Raglan — este escrevia officios no quartel general de lord Wellington, e aquelle andava á caça das tribus argelinas. Quem parece gozar maiores creditos he Omer Pachá — emfim o que for soará; o que he certo he que quer vençam uns quer vençam outros, o genero humano ha de receber um grande deficit.

As noticias da nossa vizinha D. Iberia são de uma inquietação assustadora. A reunião da *União liberal* onde estiveram 1,500 notabilidades quasi que poz fora da scena o partido conservador! A democracia teve as honras da sessão, e o nome de Isabel II fez *fiasco*. O exercito tambem he um espantalho que faz estremecer a situação! a promoção monstro do O'Donnell augmentou fortemente as columnas do orçamento ao mesmo tempo que os rendimentos diminuem. Só de tenentes generaes ha 40 em serviço activo, e em disponibilidade 250!!

Mestre, os generaes e officiaes desempregados são o dobro dos que estão em serviço, e o governo parece que não conta muito com elles! Segundo uma carta que o meu gallego teve da terra, a dynastia dos Bourbons em Hespanha he bastante impopular! e por isso he provavel que as facções saiam a campo, e que a guerra civil se desenfreie. Corre que o conde de Montemolin abdicara em seu irmão o infante D. João, e que este proclamou promettendo uma constituição que não pode deixar de ser obra asseiada! O Narvaez acha-se em disponibilidade, e este espadão he homem de dar cuidado! E a Christina não he mulher que se deixe ficar com as mãos debaixo do braço.

Temos muito que ver, mestre — o peior he o cholera morbus! Os nossos vizinhos estão divididos em Joanistas — Isabelistas — republicanos — esparteristas — e pedristas! uns querem que Isabel abdique em sua filha, ficando Espartero regente; outros querem republica sendo o D. Baldomero o Doge! outros querem o D. João com constituição, ou sem ella! outros emfim optam pelo nosso Pedro 5º e união peninsular. No meio dessa balburdia de ideas e de programmas politicos os bispos hespanhoes vão marchando para o concilio de Roma para defenderem o Mysterio da Conceição.

Entre nós não ha novidade; pobretes, mas alegretes! theatros! florestas! tigres marinhos! touros! romarias, e festas de igreja, tudo isto acompanhado de queijadas de cintra e o mais *Deus super omnia*. A minha Gertrudes por uma unha negra que não está agora no outro mundo, ou pelo menos com as gambias quebradas! passava a pobre creatura pela rua de Santa Barbara, eis que se desenfreia um cavallo de carruagem do conde de Paraty, e desata a correr com a sege pela rua fora atropellando tudo que encontra! a minha Gertrudes vio-se entre a cruz e a agua benta! atrapalhou-se; deixou cahir um sapato, e metteu-se felizmente em uma escada, só com a ajuda de um sapato. Ouvi dizer que outra mulher ficara com as suas pernas quebradas.

Diz um jornal hespanhol que Madrid se parece a uma boa moça com a camisa suja, e enagoas rotas: isto quer dizer que por fóra muito aceiada, mas por dentro muito porca! Tenho notado que depois que ha liberdade de imprensa, as mulheres parem duas e tres crianças de uma vez. *La madre* do meu gallego lhe escreve, que uma mulher que mora na rua do Rosario em Madrid, acaba de dar á luz de uma assentada, tres rapazes como tres repolhos!

Chegou a Madrid o Cazela, violoncelista do rei de Sardenha: vai dar concertos no theatro do Principe; he acompanhado por sua mulher. Cá tambem chegou o Herculano, da sua viagem aos cartorios do Minho, onde dizem encontrára bastante papelada interessante, acompanhada de muita malicia padreca: em toda a parte o trataram bem, menos em Guimarães, onde o Chantre desconfiou do illustre litterato!! Tambem lhe participo que já temos dentro dos nossos muros a companhia italiana, e mais Mr. de York. A Alboni e a Castelan vieram no paquete, e ficaram no Lazareto por causa das duvidas.

Ouvi dizer ao José, que faz versos, que a companhia debuta com a norma no dia 15. O Theodorico brilhou: o theatro de Ouro encheu-se na noite do seu beneficio: o divertimento era apetitoso. O *Homem D'ouro*, do Mendes Leal, agradou, e o capitão Mendes foi chamado a receber os applausos. Ha quem diz que o *homem de marmore* do mesmo dramaturgo, he obra melhor; já tivemos o homem de marmore e o homem de ouro; agora parece que teremos o homem de estanho e mesmo de chumbo. Já se diz que teremos uma nova comedia — *o Homem Vidrado*. — He grande assumpto; desde 20 até 54, os nossos caracteres vidrados fornecem bellas scenas.

O Cascaes tambem brilhou nessa noite: — Nem Turcos nem Russos — comedia em verso, e oitava rima, agradou muito; e o Cascaes recebeu no prosçenio enthusiasticas palmas. Ambas as comedias são de fabrica nacional, e por isso he de esperar que o Sr. barão da Vida-futura continue a nacionalisar o theatro normal, animando a industria e as artes. O nosso padre *Recreio* continua a seringar o Herculano sobre a apparição duvidosa do Campo de Ourique.

O cholera continúa a fazer estragos em Badajoz; o povo está aterrado, não só por causa dos enterros, mas porque os medicos andam a cavallo!! Corre que a rainha Christina comprára um palacio nas visinhanças de London. Veremos se vai para lá, o que duvido: por ora S. Magestade está a banhos em França. A Gazeta official de Madrid influe fortemente sobre o preço da fructa. A cada noticia que dá do cholera, abaixa o preço dos melões! Temos caminho de ferro para Cintra: o governo acaba de assignar o contrato com o conde de Lucotte.

O meu correspondente particular de New-York, me escreve o seguinte: — Certa mulher, apezar do seu caracter aspero, não tinha podido moer a paciencia de seu marido, o Sr. Samuel Baldwin. Zangada pelo socego habitual da sua querida metade, costumava dizer-lhe a cada instante: Hei de dansar sobre a sua sepultura! » por fim o Sr. Baldwin morreu, e seus parentes abriram o testamento; mas como não ficaram elles, quando leram o seguinte: — O meu corpo será arrojado ao mar, para que minha mulher não possa dansar sobre a minha sepultura! — O homem levou a paciencia além da morte.

A senhora D. Inglaterra e a senhora D. França cada vez estão mais amigas. Aquella acaba de dar o nome de *França* a um dos seus grandes navios. Esta, em obsequio, e para não ficar atraz, decretou que a grande não franceza chamada *Bretanha*, ficasse sendo chamada *Grão-Bretanha*! O jury-medico das boccas do Rhodano, apoderou-se de todos os medicamentos homeopathicos, que haviam nas boticas de Marselha, e os remetteu aos tribunaes.

Concluo esta com a seguinte noticia: — Um reverendo parocho de Boston, subio ao pulpito em mangas de camisa, e disse ás suas ovelhas: — A commodidade primeiro que a moda, e deve aproveitar-se,

tanto aos domingos como nos outros dias da semana.

Sou, etc.

Seu amigo

saúde, patacos
e fraternidade.

Le Citoyen.
(*Braz Tizana.*)

Acabam de encontrar-se em casa de um logista de Versalhes, entre alguns papeis velhos, vendidos depois da morte de um rico celibatario, a conta das despezas das construcções que Luiz XIV commetteu ao architecto Mansard.

No Louvre e Tulherias despendeu 10:608:969 fr., em Versailles, Marly e suas dependencias 116:238:893 fr. A somma total he de 158:000:000 fr. (mais de 25 mil contos).

—O jornal inglez intitulado *Chambers Journal*, transcreve interessantes detalhes relativamente a cozinha do palacio de crystal em Sydenham.

A cozinha he effectivamente o ponto mais concorrido do palacio; alli não existe uma polegada de terreno inutil. Como se sabe, nem todos podem ser admittidos naquelle sanctuario, quanto a nós consideramo-nos muito felizes por termos tido entrada. Vamos pois dizer algumas palavras ácerca do que vimos. A cozinha he uma sala vasta rectangular, com paredes de tijolo, de ferro e de vidro. Duas faces estão occupadas pelas fornalhas habilmente estabelecidas, e que irrecusavelmente provam as vantagens de uma cozinha a gaz. Muitas pessoas, a quem o emprego deste calorico he desconhecido, ficaram admiradas da facilidade com que elle funcciona no palacio de crystal.

Effectivamente parece muito difficil que o gaz não communique o seu cheiro aos objectos expostos ao contacto daquelle calor. Examinaremos pois as disposições do apparelho que tivemos diante da vista. A panella he uma especie de caixa quadrangular que tem pouco mais ou menos um metro e 10 centimetros de altura, sobre 85 centimetros de profundidade. Esta munida de tubos e ventiladores para fumo invisiveis. Na parte inferior está uma frigideira.

Das extremidades do forno sahe um rectangulo de gaz. He alli que existe todo o apparelho de rescaldação. A dous ou tres pés superiores aos tubos esta uma especie de grelha, onde podem collocar-se até 24 peças de caça. Este processo, facil para cozer muitas peças com um fogo lento, parece, segundo os melhores juizes, de uma importancia consideravel.

Assegura-se que desta maneira, uma peça de vacca, pezando 300 libras havia sido cozida em oito horas. A carne não estava tostada no exterior nem crua no interior, e sim perfeitamente cozida em todas as suas partes. He um grande progresso, obter-se tal resultado unicamente com uma duzia de tubos a gaz.

Todos os outros apparelhos são tambem perfeitos. Existem fornos, panellas, fornalhas, cassarolas, mesas, aparadores, onde as carnes são preparadas, as aves depenadas, legumes limpos, mariscos descascados, saladas preparadas, empadas de carne feitas, e finalmente toda a especie de guisado dispostos para serem levados ás salas pelos serventes.

Além disto ha as padarias, os pasteleiros, as neves e outras officinas, onde todas as cousas são simetricamente organisadas, como no melhor e maior estabelecimento commercial. E verdeiramente fallando a cozinha do palacio de crystal não he senão um vasto estabelecimento commercial, cuja escripturação deve ser muito importante. As lettras C. P. C. encontram-se em todas as direcções, para que se não ignore que aquella he uma dependencia da companhia do palacio de crystal.

O publico tem de tal maneira acolhido estes arranjos da companhia, que algumas vezes tem esgotado os grandes provimentos da cozinha. O numero total dos seus empregados, cozinheiros, mestres de hotel e rapazes não he inferior a trezentos, e a certas horas do dia estão todos, quanto he possivel, occupados. Os cozinheiros começam as suas obrigações pela manhãa e acabam muito tarde. Como effectivamente a maior parte das carnes são servidas frias, he importante serem preparadas com antecedencia.

A somma realisada em seis mezes de exposição pelos encarregados do aparador, onde apenas se servem comidas ligeiras monta a 75,000 libras..... (3,475,000$000 rs.) Por aqui póde avaliar-se qual o interesse que a cozinha offerece á companhia do palacio de crystal, excitando ella o consumo pela variedade das comidas! He possivel que a extensão do caminho de ferro de Londres a Sydenham, promova o apetite aos visitantes; pode ser que o preço dos artigos consumidos pareça moderado a muita gente; pode ser mesmo que aquelle lugar pareça preferivel, aquelles que raras vezes costumam jantar fóra de suas casas. Ainda que assim seja he certo que o numero daquelles que jantam por dous shillings (450 rs.) excede muito todo o calculo. Além disso consome-se tanto, que já por algumas vezes tem acontecido que a cozinha produz uma somma igual á receita da entrada.

Ainda não ha muito tempo, que 1060 peças foram preparadas e comidas em dous dias. Um mez depois da abertura do palacio de crystal em uma quinta-feira, foram consumidas, a 1 shilling (225 rs.) 500 peças de caça, 150 pombos, 60 peças grandes de rosbif, 40 peças de vacca cozidas á ingleza, 20 peitos de vitella, 20 quartos de carneiro, 20 lombos de carneiro, 150 gellados em formas, 100 formas de cremes, 400 lagostas. Nada diremos quanto ás bebidas porque os solidos alli são mais procurados.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

RUBINI.

Rubini, um dos cantantes italianos de maior nomeada e mais popular na Europa, morreu no dia 2 de março, em Romano, povoação proxima de Bergamo. Retirado do theatro desde 1845, repousava dos seus trabalhos lyricos n'uma sumptuosa vivenda, que construira com os sons da sua garganta divina como Amphion, filho de Jupiter, edificára outr'ora a cidade de Thebas, quando a morte o arrebatou contando 68 annos de idade.

Como todos os artistas, que excitam o enthusiasmo publico, foi o heroe de uma grande quantidade de historias e anecdotas apocriphas, das quaes he mui difficil extrahir alguma cousa, que interesse aos engenhos cultos. Procuraremos, todavia, tornar salientes alguns dos factos mais notaveis da vida do celebre cantante, que deixou um nome glorioso nos fastos lyricos do seculo XIX.

João Baptista Rubini nasceu no mez de maio de 1793, na povoação denominada Romano, proximo de Bergamo. Filho de um pobre moço de fretes, que tinha uma numerosa familia, foi collocado como aprendiz n'a officina de um reles alfaiate. Estava o futuro grande artista sentado n'um banco e cantava descuidadosamente, quando passou por junto da loja um *dilettante* que sorprezo se poz a ouvir aquella voz adolescente encantadora e de maravilhoso timbre.

O *dilettanti* acercou-se do joven aprendiz, fez-lhe mil perguntas a respeito da sua familia; foi logo procurar o pai, e resolveu-o a que consentisse que seu filho frequentasse uma escola de canto, onde estivesse até á idade de 18 annos.

Passamos em silencio muitos episodios, mais ou menos verosimeis, para dizer que o admiravel artista que fez as delicias da Europa, estreou-se na sua carreira como corista. N'um antigo cartaz do theatro da Scala de Milão, do anno de 1812, que Rubini conservara, e fizera collocar n'uma magnifica moldura, encontra-se o seu nome entre os dos segundos tenores dos coros. Davam-lhe, pouco mais ou menos, 360 rs. cada noite.

Dous annos depois escripturou-se Rubini n'uma companhia de cantantes ambulantes, e estreou-se no papel de Argirio, no *Tancredo* de Rossini, Rubini tinha então 21 annos, e a dama que executava a parte de *Amenaida* contava pelo menos 50. Não tendo a fortuna correspondido aos esforços do emprezario, lembrou-se este de transformar a sua companhia lyrica n'uma companhia de bailarinos. Conforme poude fe-los estudar um baile que então tinha grande voga, intitulado *Os moleiros*, cujos ensaios se faziam em campo descoberto, proximo de um bosque. No meio da representação o publico levantou-se em massa contra os pobres bailarinos improvisados, que tiveram de passar a noite encerrados no theatro para não serem apedrejados.

Rubini referia muitas vezes este episodio burlesco da sua brilhante carreira.

Depois de varias tentativas mais ou menos felizes, Rubini escripturou-se no theatro de Brescia para o carnaval de 1815. O triumpho que obteve nesta cidade levou-o a Veneza e pouco depois a Napoles onde cantou pela primeira vez no theatro Florentino.

Foi nesta grande cidade que Rubini, dirigido pelo seu compatriota Nozari, começou de attrahir a attenção da Italia, vendo despontar essa grande reputação que lhe ha de sobreviver. Em 1824 foi escripturado para Vienna. Beethoven, que o ouvio nessa occasião, mandou traduzir em italiano o *libretto* da sua admiravel elegia, intitulada *Adelaide*, que Rubini tornou popular na Europa.

Em 1825 veio o grande artista a Paris, e estreou-se no theatro italiano, no dia 6 de outubro, no papel de Ramiro, na *Cenerentola* com brilhantissimo exito.

Voltando a Italia, escripturado pelo emprezario Barbaja, ahi permaneceu até 1831, epoca em que recobrou completamente a sua independencia. Então voltou para Paris, onde esteve até 1842, alternando com Londres, onde cantava na estação do verão.

Em 1842, Rubini, no apogeo da sua gloria, foi a S. Petersburgo. Depois, cheio de honras e riquissimo, retirou-se a sua propriedade magnifica, que levantára no mesmo lugar em que nascera, e onde morreu deixando uma fortuna de perto de 500:000$000 rs.

Rubini tinha um caracter franco, e bondoso, a sua modesta instrucção não passava de rudimental, a sua educação musical não era muito mais superior. Dotado de uma grande sensibilidade, de muita memoria e desse instincto maravilhoso que muitas vezes suppre os grandes estudos, Rubini foi um dos cantantes que maior admiração causou neste seculo. Havia no grande artista um mixto de imitador e improvisador, que sorprendia.

A voz de Rubini tinha mais de duas oitavas de extensão, desde o *mi* até ao *fá* agudo, ao qual chegava em certos casos por um *sbalzo* heroico, que provocava a admiração dos auditorios. A sua voz, prodigiosamente flexivel, não tinha um som homogeneo. A voz de Rubini não se apaixonava, não vibrava nem soltava aquellas melodias brilhantes senão nos pontos altos da sua escala, isto he, desde o *mi*.

Podia attingir até ao *si* agudo, imprimindo a cada nota essa vibração varonil e prepotente, que nas escolas he designada com a denominação de *notas de peito*, por que com effeito estas notas parecem sahir perfeitamente do proprio centro vital. Quando chegava a este ponto extremo passava a um falsete suavissimo, que contrastava maravilhosamente com as notas anteriores. N'este contraste de sombra e luz, o som opaco, mas dulcissimo das *notas de cabeça* fazia realçar a vigorosa sonoridade das cordas naturaes, e era este um dos effeitos que, com mais frequencia, empregava Rubini. O ouvido encantado, acompanhava o canto na sua ascensão triumphal até ao ultimo extremo da voz de tenor, sem perceber solução de continuidade naquelle extenso espiral de notas diversamente accentuadas e que destacavam sobre um tecido melodico sempre persistente.

Rubini a esta faculdade, quasi natural, de passar sem defeito do registro da voz de peito para o da voz de cabeça, reunia outra não menos importante, a de possuir uma larga respiração, cuja força se esmerára em saber economisar. Dotado de uma ampla arca toracica, em que, á sua vontade, se dilatavam os pulmões, emittia com facilidade os sons mais elevados, que crescendo successivamente, quando attingiam a sua maior força eram como um fogo de Bengala innundando o ar de mil formosissimas côres. Este artificio, de um effeito sorprendente e irresistivel, aprendêra-o Rubini na antiga escola italiana, onde se empregava com frequencia, particularmente pelos sopranos, que possuiam uma larga respiração.

As qualidades physicas, que podem considerar-se como os instrumentos da intelligencia e da alma de um cantor, Rubini juntava uma exquisita sensibilidade e grande facilidade para adoptar os estilos dos differentes *maestros*. Cantava com a mesma perfeição a *Adelaide* de Beethoven, o *D. Juan* de Mozart e o *Matrimonio Secreto* de Cimarosa. Ainda nenhum cantante moderno, soube dar á aria *il mio tesoro* da obra prima de Mozart, uma expressão mais elegante e ao mesmo tempo de mais nobre indignação; todos os que o ouviram não esqueceram ainda com que arrojo Rubini, em vez de executar a cadencia um pouco antiquada, que se acha no vigesimo sexto compasso do andante, atacava a parte do primeiro violino, e no *la* agudo executava um trilo vigoroso, que precipitava a cadencia, e enthusiasmava o auditorio. Desde Viganoni, que creou o papel de Paulino no *Matrimonio Secreto*, nenhum tenor cantou como Rubini, a famosa aria *pria che sepunti*.

Rubini cantava com admiravel perfeição as obras de Rossini, cujo brio e apaixonada vehemencia traduzia primorosamente, mas nas de Bellini era aquellas em que mais sabresahia. He mister te-lo ouvido cantar a aria de sahida no *Pirata*, *nel furor delle tempesta*, e particularmente o segundo motivo *come un'angelo celeste*, para se fazer uma verdadeira idéa da força de sentimento, que possuia e sabia communicar ao auditorio este cantor incomparavel.

Na *Anna Bolena* e na *Lucia* de Donizette, a execução de Rubini não era inferior á das operas de Belelini. Na primeira destas operas creou o papel de Percy, e cantava com um sentimento, que difficilmente será excedido á famosa aria *vivi tu, te ne scongiuro*, em que Donisetti imitou evidentemente o estilo melodico do seu joven rival. No dramatico final do 2. acto da *Lucia*, ainda nenhum cantor poude de reproduzir o soluço de furor, que Rubini soltava dos seus tremulos labios.

Nunca Rubini hesitou ou vacillou perante o publico, mesmo nos trechos de maior difficuldade, como o sexteto do *D. João*. Era como uma criança na docilidade com que se prestava a seguir os movimentos ou andamentos, que lhe indicavam, e muitas vezes repetia aos seus companheiros e ao director da orchestra, que o consultava sobre a conveniencia da propriedade de um compasso; — *Não vos importeis comigo, ide, que eu vos acompanharei.*

Rubini, dotado de costumes faceis, mas severos, comprazia-se em viver na intimidade da sua familia. Em 1819 casou em Milão com uma cantora franceza, madamoiselle Chomel, que fora discipula de Garat, no conservatorio de Paris. Esta união, que pareceu bem fadada, por tal modo excitava o amor conjugal de Rubini, que uma das causas de que mais se arreceava, era de provocar os ciumes de sua mulher.

Quando, depois de haver cantado alguma dessas famosas operas, que excitavam o enthusiasmo do publico, toda a gente corria a comprimenta-lo, retirava-se logo para casa, afim de evitar, dizia elle rindo, um desgosto em casa.

A mãi mais severa não daria a seu filho melhores conselhos que os que Rubini dava aos jovens tenores que desejavam seguir a carreira theatral. Sobrio e parco, fugia de todos os excessos. Nos dias em que cantava, jantava as duas horas, depois ia para o theatro, repousava no seu camarim e dormia até as seis horas. Vinha então um criado acorda-lo, vestia-se e apresentava-se perante o publico tranquillo e sereno.

Foi assim que conservou quasi toda a força da sua voz até ao ultimo anno da sua vida. Assegura-se que nos seis annos q' passou em S. Petersburgo, descuidoso já do futuro, produzio effeitos assombrosos nos seus admiradores, que o tinham ouvido em Paris, Londres e Milão. Era Rubini de estatura media e de uma constituição robusta. Sobre as suas largas espaduas elevava-se a cabeça, que não era um typo de elegancia, mas cujo rosto crivado de bexigas, como que resplandecia cedendo ao poder da inspiração; e este homem vulgar na aparencia transformava-se n'um artista sublime, cujo amor lisonjearia as mulheres mais formosas da Europa. He este o condão do sentimento e da inspiração.

Teve Rubini dous irmãos, um dos quaes seguio a mesma carreira que seu irmão, mas na obscuridade; e o outro não passou de cantor de igreja. Como não deixou filhos a sua immensa fortuna passará naturalmente aos sobrinhos.

Digno successor dos grandes artistas, Rubini sobrepujou a todos os cantores dramaticos do nosso tempo.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

M. Henry Stook Smith acaba de publicar no *Regimental lists of the Britishi—Army*, a lista das promoções dos principaes generaes inglezes, que commandam na Crimea. Nos extrahimos as enumerações dos generaes Raglan, e duque de Cambridge.

Lord Raglan, grão-cruz da ordem do Banho: alferes em 9 de junho de 1804, tenente em 30 de maio de 1805, capitão em 5 de maio de 1808, major em 9 de junho de 1811, tenente-coronel em 27 de abril de 1812, capitão tenente-coronel do 1.º regimento das guardas em 25 de julho de 1814, coronel em 28 de agosto de 1815, major general em 27 de maio de 1825, nomeado secretario militar do commandante em chefe em 29 de agosto de 1827, nomeado coronel do regimento 53 em 19 de novembro de 1830, tenente general em 28 de junho de 1838, commandante geral da artilharia em 30 de setembro de 1852, commandante em chefe do exercito do Oriente em 21 de fevereiro de 1854, condecorado com as medalhas de ouro, e prata, por serviços feitos em numerosas batalhas.

Sua alteza real o duque de Cambridge cavalleiro da ordem da Jarreteira, coronel em 3 de novembro de 1837, major general em 7 de maio de 1845, coronel dos fuzileiros escocezes em 23 de setembro de 1852, tenente general em 19 de junho de 1854.

— Os documentos publicados pelo parlamento britanico provam, que as companhias de caminhos de ferro inglezas, foram autorisadas até ao dia 31 de dezembro, na quantia de 1:347:074:128:000 rs. sendo 1:097:479:728:000 rs. provenientes de acções, e o resto de emprestimos. As companhias receberam effectivamente 1:093:298:048:000 sendo 260:291:832:000 rs. de emprestimos, e o resto de acções. A extenção das linhas ferreas abertas a circulação era de 12:300 kilometros (2:460 leguas portuguezas.)

— Encontramos as seguintes noticias a respeito de miss Nightingale n'um jornal inglez; os leitores sabem já, que miss Nightingale foi para o Oriente como enfermeira com cincoenta e quatro companheiras. Eis o que diz o referido jornal:

« Mistriss, ou antes miss Florence Nightingale, a filha mais moça de M. William Shore Nightingale-d'Embley-Park-Hampshire, e de Leo Hurst, do Derbyshire. He uma senhora ainda na flor dos annos, e possuindo muitos dotes naturaes e adquiridos. Conhece as linguas antigas e as mathematicas. He familiar nas linguas modernas, rara será aquella de que não tem sufficientes conhecimentos, e falla o francez, o allemão e o italiano com a mesma facilidade com que falla o inglez. Tem percorrido e estudado as diversas nações da Europa, e subio o Nilo até á sua mais remota cataracta. Joven, graciosa, rica e popular; captiva por um modo singular todos quantos com ella tratam. Tem amigos em todas as classes da sociedade e em todas as crenças religiosas. Ainda era uma creança, e já miss Nightingale sympathisava e se condoia dos infelizes. Depois cursou as escolas, frequentou os hospitaes e os estabelecimentos de beneficencia de Londres, d'Edimburgo e do continente, e quando o hospicio estabelecido em Londres a favor das mestras enfermas esteve em risco de se fechar por não haver quem o administrasse convenientemente, miss Nightingale foi encarregar-se da sua direcção. Abandonou o Derbyshire e a Hampshire para ir residir no pequeno e triste hospicio de Harley-Street, ao qual dedicou todo o seu tempo e toda a sua fortuna.

— Md. Fortuni que o anno passado, cantou no theatro de S. Carlos em Lisboa, acaba de ser escripturada 1.ª dama absoluta da grande Opera de Paris com o ordenado de 60 mil francos.

— No dia 6 de novembro a nova ponte d'Austerlitz (em Paris) feita de pedra, e formada de 5 arcos foi aberta a circulação. Esta ponte foi começada pela demolição da antiga a 7 de agosto ultimo, de sorte que, em 92 dias a antiga ponte d'Austerlitz foi demolida, e a nova reconstruida.

— Chegaram ultimamente a França alguns ovos de passaro, trazidos das ilhas de Madagascar e Bourbon, que são monstruosos; ao pé delles os ovos de avestruz parecem ovos de gallinha. O jornal, de que tiramos esta noticia, não diz a qualidade d'ave a que pertencem esses ovos extraordinarios.

— Morreu n'uma povoação proxima a Lyão, de França, um velho que se chamava Pierrard, conhecido pela alcunha de Trenuelo, contava mais de 90 annos. Este homem, que era cabelleireiro, fora n'outro tempo tambor ao serviço da republica, e commandava os tambores que assistiram ao supplicio de Luiz XVI, a quem Lantesse mandou rufar para cobrir a voz do infeliz rei, quando sobre o cadafalso quiz fallar ao povo. Tinha a alcunha do Trenuelo porque todas as vezes, que lhe recordavam esse triste successo, começava a tremer de modo extraordinario, atarando-lhe o tremor especialmente a cabeça.

— Entre os habitantes da Polonia menos civilisados existe a crença supersticiosa de que cada mez tem uma influencia occulta e inevitavel sobre o destino dos que nelle nascem. Uma pedra preciosa he o symbolo dessa influencia; por isso he costume, entre amigos, offerecerem mutuamente nos dias de annos, presentes ornados com a pedra de bom agouro. Eis as pedras que se usam nos diversos mezes:

Em janeiro o jacintho, presagio de constancia e de fidelidade; em fevereiro, a amethistes, preservativo contra as paixões violentas, presagio da tranquilidade do coração; em março, a hematites, indica coragem, e tambem a discrição nas emprezas arriscadas; em abril, a saphira ou o diamante, presagio de innocencia ou de arrependimento; em maio, a esmeralda, o amor feliz; em junho, a agatha, muita e longa saude; em julho, o rubim ou a coralina, significa o esquecimento das magoas do amor ou da amisade; em agosto a sardonica, indica a felicidade conjugal; em setembro, a chrysolita, preservativo contra a leucura; em outubro, agua marinha ou a opala, indicativo de desgraça e de esperança: em novembro, o topasio, que promette a cousa mais rara, a amisade. Finalmente felizes aquelles que nascem em dezembro porque a turqueza promette-lhes uma fortuna e uma felicidade inalteraveis.

(*Idem.*)

O VINHO DO XEREZ.

O vinho do Xerez só he conhecido no commercio desde 1710, antes disto apenas o era no proprio terreno onde se cultiva.

Este vinho que era cultivado em pequena escala, tem-se tornado desde então um producto consideravel. No terreno de Xerez cultivam-se hoje onze a doze mil geiras de vinhas.

As differentes qualidades de uvas que ha no Xerez produzem differentes especies de vinhos; colhem-se as uvas por qualidades e para que o vinho seja o melhor possivel, escolhendo sempre os bagos mais maduros, de maneira que para vindimar completamente um vinho he preciso percorre-lo varias vezes.

A uva assim escolhida e apanhada he perfeitamente estendida sobre esteiras de esparto n'um lugar adequado para este effeito perto dos lagares, de maneira que o sol possa bem secca-la e lhe faça perder toda a parte aquosa. Deixam-na assim exposta durante alguns dias, desde dous até dez ou doze, segundo a força do sol e qualidade da uva e por conseguinte a qualidade do vinho que se pretende fabricar. Ha todos os dias o cuidado de voltar os bagos, e de noite para as resguardar do orvalho toma-se a precaução de as cobrir com outras esteiras de esparto.

Quando se julga que a uva está sufficientemente enxuta e secca, deita-se então nos lagares ao anoitecer para a pizar. O mosto que produz esta operação he lançado logo em pipas onde fica a fermentar.

Pelo mez de janeiro quando a fermentação tem acabado e que o mosto se tornou vinho, tira-se a limpo e deixa-se ficar até chegar a idade da exportação que vem a ser, de 4 a 5 annos e então he clarificado.

Esta operação he feita da maneira seguinte: em uvas 20 claras d'ovos desfazem-se pouco mais ou menos, duas mãos cheias de certa qualidade de terra barrenta propria do paiz: esta especie de lama he deitada em cada pipa e bem misturada com o vinho.

Depois desta operação junta-se-lhe uma certa quantidade de *vinho mãi*, que não he outra cousa mais que vinho muito velho, eterno typo da especialidade que exporta cada commerciante, e conservado com o maior cuidado porque he a fortuna da casa. Este *vinho mãi* he o que dá ao vinho novo o germen da sua qualidade superior e a particularidade que deve tomar para tornar-se tão bom e tão fino quanto possivel. A quantidade de *vinho mãi* que se mistura com o vinho novo de quatro ou cinco annos he substituido cada anno por igual quantidade de vinho velho, mas de novidade mais recente que o *vinho mãi*.

Os vinhos do Xerez como todos os da Peninsula não podem supportar a exportação sem se lhes dar a força necessaria misturando-lhe alguma aguardente, que para estes he de pouco mais ou menos uma garrafa de aguardente por 50 de vinho; quantidade muito pequena e que muitos não quererão acreditar em razão do gosto alcoolico que todo o vinho de Xerez possue. Mas estes saberão que não fallamos senão dos verdadeiros e bons vinhos do Xerez. Estes verdadeiros e bons vinhos de Xerez vendem-se bastante caros, em razão do seu grangeio ser bastante custoso; são imitados ainda que de longe em quasi toda a parte e esses então são mais baratos. Para não citar aqui senão os lugares onde he melhor a imitação, nomearemos S. Lucar, Porto Santa Maria, e mesmo Malaga, que vendem e exportam grandes quantidades; mas que differença... ella he ainda maior no gosto e no aroma do que no preço.

Entre os verdadeiros vinhos de Xerez ha seccos e doces, e duas sortes de cada uma destas qualidades.

As duas qualidades de vinhos seccos são conhecidos pelos nomes de *xerez secco* propriamente dito (a que os Inglezes chamam sherry) e outro *xerez amoutilado* ou simplesmente *amoutilado*.

Estes dous vinhos seccos ainda que completamente differentes um do outro na côr, cheiro e sabor, são feitos com tudo com a mesma qualidade de uva e da mesma maneira tanto um como o outro, e de tal sorte que muitas vezes se enchem duas ou mais pipas de mosto tirado do mesmo lagar, e umas tornam-se *amoutilado* e as outras *xerez* propriamente dito. Esta incomprehensivel transformação opera-se ordinariamente durante o primeiro anno e algumas vezes no segundo, e isto sem que tenha sido possivel ao melhor observador descobrir a sua verdadeira causa.

O *xerez secco* tem um sabor aromatico particular e mais rico que o *amoutilado*, e ha de tres côres differentes; côr de palha, de ouro e de ouro carregado. Este ultimo he muito estimado pelos Inglezes que the chamam *browoshrry*.

O *amoutilado* tem uma cor de palha mais ou menos carregada, segundo que he mais ou menos velho. O seu sabor he mais secco e mais delicado que o do xerez secco, e lembra um pouco o gosto das avelãs e das amendoas. Este vinho, que como disse, he talvez resultado de um phenomeno, que deve ter lugar durante a fermentação, he naturalmente menos abundante que o secco e ha annos em que ha muito pouco e outros nenhum. He por esta razão que sendo elle de igual idade vende-se mais caro que o outro. A palavra *amoutilado* quer dizer parecer-se com o vinho de Moutilla, produzido na Andaluzia ao pé de Cordova.

Para fazer estes dous vinhos seccos, a uva deixa-se ao sol sobre as esteiras, dous ou tres dias; segundo o seu estado e a força do sol.

Os dous vinhos doces da xerez são o *paxarete* ou *Pedro Ximenes*, e o muscatel.

O *paxarete* ou *Pedro Ximenes*, he feito de uma qualidade de uva chamada *Pedro Ximenes*, que he a mais doce que a que produz o xerez secco, e demais he deixado exposto ao sol dez ou doze dias, de sorte que quando vai para o lagar está quasi reduzida a uva passa.

O mosto desta uva sendo muito mais doce do que o do vinho secco, a fermentação he menos demorada, e o vinho fica doce. O seu sabor assemelha-se ao da uva *Pedro Ximenes*, e a sua côr he a da uva passa.

O muscatel he feito com a uva muscatel e da mesma maneira que o *paxarete*.

Esta uva sendo ainda mais doce que a do *Pedro Ximenes*, o vinho que produz he por conseguinte mais doce que o *paxarete*; mas o seu gosto he o da uva muscatel sendo a sua côr mais carregada que a do *paxarete*.

A côr de todos estes vinhos torna-se cada vez mais escura quanto mais velhos são, o que he contrario a quasi todos outros vinhos conhecidos.

Os vinhos de Xerez podem conservar-se indefinidamente tanto em pipas como em garrafas.

(*Commercio.*)
(*Echo Popular.*)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Paris—345 por franco, dinheiro.
Desconto de lettras de 30 dias — 8 % ao anno.
Dito de ditas de 2 mezes—10 % ao anno.
Assucar mascavado escolhido—1$550 por arroba.
Dito dito regular—1$250 e 1$300 por arroba.
Dito dito especial—1$600 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	100:807$584
Idem do dia 12	7:142$580
	107:950$164

Descarregam hoje 13 de dezembro.
Brigue inglez—*Esther Ann*—bacalhão.
Brigue brasileiro—*Mariana*—barricas vasias.
Brigue brasileiro—*Damão*—diversos generos.

Importaçao'.

Hiate nacional *Conceição de Maria*, vindo da Parahiba, consignado a Paulo José Baptista, manifestou o seguinte:

4 caixas massas, 4 ditas queijos, 1,000 tóros de lenha; ao mesmo.

Brigue inglez *Esther Ann*, vindo de Terra Nova, consignado a Schramm Whately & Companhia, manifestou o seguinte:

2,660 barricas bocalhão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11.	13:303$864
Idem do dia 12	1:559$512
	14:863$376

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11	1:080$748
Idem do dia 12	334$039
	1:414$787

Exportaçao'.

Paço de Camaragibe, hiate nacional *Novo Destino*, de 24 toneladas, conduzio o seguinte:—30 volumes generos estrangeiros, 12 ditos ditos nacionaes.

Valparaizo, brigue hamburguez *Rio Packet*, de 306 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,400 saccos com 15,500 arrobas de assucar.

Parahiba, hiate nacional *Tres Irmãos*, conduzio o seguinte:—285 volumes generos estrangeiros 148 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11	7:009$079
Idem do dia 12.	977$934
	7:987$013

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11.	17:257$113
Idem do dia 12	2:653$653
	19:910$766

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Parahiba—24 horas, hiate brasileiro « Conceição de Maria, » de 27 toneladas, mestre Izidoro Barreto de Mello, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao mestre.

Rio de Janeiro—27 dias, brigue brasileiro « Sagitario, » de 266 toneladas, capitão Manoel José Prestrello, equipagem 12, carga café e mais generos; a Manoel Francisco da Silva Carriço.

Buenos-Ayres—33 dias, polaca austriaca « Ljubica, » de 315 toneladas, capitão Antonio Giurovich, equipagem 12, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia.

Marselha—42 dias, polaca franceza « Jeune Barreau, » de 132 toneladas, capitão Penellon, equipagem 9, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia. Ficou de quarentena por 5 dias.

Hamburgo—44 dias, brigue hamburguez « Adler, » de 200 toneladas, capitão I. B. F. Grell, equipagem 12, carga fazendas e mais generos; a Astley & Companhia.

Rio de Janeiro—28 dias, barca ingleza « Town of Liverpool, » de 336 toneladas, capitão Joseph Proddow, equipagem 15, em lastro; a Johnston Pater & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Canal pela Parahiba—Brigue inglez « Cuba, » capitão James H. Pascoe, em lastro.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos urgentes da 4.ª parte da estrada do Pão d'Atho, avaliada em rs. 4:400$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do corrente anno, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de dezembro de 1854.—O official de secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos da estrada do Pao d'Alho entre os marcos 7,000 a 1,000 braças, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 4:400$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes: a 1.ª quando estiver feita a metade da obra; e a 2.ª quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de 100$ rs., por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará tranzito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme,

Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 7.º lanço da estrada do norte, avaliada em 22:980$089 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 22:980$089 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de um mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a obra do 8.º lanço da estrada do norte, avaliada em 11:185$447 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 11:185$146 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de um mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 6.º lanço da estrada do norte avaliada em 14:223$658 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 14:223$658 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de 1 mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 5.º lanço da estrada do norte avaliada em 16:130$204 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas na conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 16:130$204 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de 1 mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será feito de conformidade com o art. 38 da supracitada lei, e em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— No dia 13 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 11 horas da manhãa se hão de arrematar os bens seguintes, penhorados por execuções da fazenda provincial.

Uma casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 3 de José Martins de Mello, com 23 palmos de frente e 90 de fundo, cozinha fora, quintal murado e cacimba propria, avaliada por 800$000

Uma dita de taipa, na travessa da rua Real n. 5 B, de Antonio José Teixeira Lima, com quintal cercado, avaliada em 400$000

Um pequeno sitio, na estrada da Torre, de Marcellino e João Firmino da Costa Barradas, com alguns arvoredos, cercado, com uma porteira na frente, com cacimba, tanque, e uma casa terrea de pedra e cal, com 40 palmos de frente e 80 de fundo e mais uma pequena casa fóra e um quarto, que serve de estribaria, avaliado em 2:000$000

Uma casa terrea, na rua de João Fernandes Vieira n. 46, de Candido d'Albuquerque Maranhão, com 22 palmos de frente e 58 de fundo, quintal em aberto do lado do sul e o mais murado, a qual se acha em armazem, e tem o solo foreiro, avaliada em 350$000

Uma dita, na rua Real n. 35, de Francisco José Vieira Machado, com 24 palmos de frente e 40 de fundo, cozinha fóra, quintal em aberto com alguns arvoredos, cacimba e tanque, avaliada em 500$000

Uma dita na rua do Pilar n. 26, de Isabel Francisca, por Francisco José Simões, com 28 palmos de frente e 70 de fundo, cozinha fóra, pequeno quintal murado e com portão para a rua do Brum, avaliada em 800$000

Um sobrado de um andar e sotão, na rua de Apollo n. 17, de Joaquim Nunes da Silva, com 18 palmos de frente e 80 de fundo, cozinha dentro e pequeno quintal murado, avaliado em 1:500$000

Uma casa terrea, na rua do Tambiá n. 24, de Manoel Coelho Cintra por Antonio da Cruz, com 17 palmos de frente e 60 de fundo, cozinha fóra, quintal murado e cacimba propria, avaliada em 900$000

Uma dita pequena, no largo da matriz dos Afogados n. 1, da viuva de João Cardozo Ayres, com cozinha fóra, quintal murado e cacimba meieira, avaliada em 350$000

Vinte enxadas novas de ferro, de João Fernandes Parente Vianna, avaliadas em 11$200

A renda annual do sobrado de 2 andares e loja, no Aterro da Boa-Vista n. 38, dos herdeiros de Antonio Martins Ribeiro, avaliada em 750$000

A renda annual da casa terrea, na rua de Hortas n. 56, de Manoel Pereira de Moraes, avaliada em 120$000

A renda annual da casa terrea no becco do Tocolombó da freguezia do Recife n. 2, avaliada em 72$000

A renda annual da casa terrea na rua da Gloria n. 27, dos herdeiros do padre Gonçalo José de Oliveira, avaliada em 120$000

A renda annual da casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 84, dos herdeiros de José Xavier de Oliveira, avaliada em 48$000

A renda annual da casa terrea, na rua da Conceição da Boa Vista n. 45 de José de Freitas Barboza, avaliada em 120$000

A renda annual da casa terrea meia agua na rua da Senzala Nova n. 3, de Joaquina Maria da Conceição, avaliada em 48$000

Recife 11 de dezembro de 1854.—O solicitador da fazenda provincial, *José Marianno de Albuquerque.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 21 do corrente perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar á quem por menos fizer, os reparos urgentes das pontes de Santo Amaro, Tacaruna, Arrombados e Varadouro, avaliados em 884$400 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do corrente, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de dezembro de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos das pontes de Santo Amaro, da Tacaruna, dos Arrombados e do Varadouro serão feitas de conformidade com o orçamento remettido ao Exm. presidente da provincia na importancia de 884$400.

2.ª O arrematante principiará as ditas obras no prazo de 30 dias, e findará no de 4 mezes contados, como determina o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento será feito em uma só prestação, quando o arrematante tiver concluido todas as obras e lavrado o respectivo termo de entrega.

4.ª Para tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a mencionada lei provincial.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia da Boa-Vista pertencente aos exercicios de 1833 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de 30 dias, contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1854. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Maria Galdina da Conceição . . .	87$842
Maria do Rosario	13$305
Maria Claudina de Miranda . . .	12$096
Maria Antonia da Conceição e outra.	6$952
Maria Carolina Ferreira de Carvalho.	12$096
Maria Joaquina das Neves . . .	53$395
Maria da Natividade Ferreira . . .	5$562
Maria do Monte Rego	10$666
Maria Francisca de Almeida . . .	99$180
Herdeiros de Maria José dos Santos.	15$767
Maria Antonia da Conceição . . .	10$886
Maria Candida d'Oliveira . . .	46$720
Maria Zeferina Diniz	30$591
Maria Joaquina Martins	55$063
Maria Joaquina Machado	5$562
Maria Clementina Rodrigues . . .	3$893
Herdeiras de Maria Joaquina de Sant'Anna	38$215
Maria Joaquina d'Assumpção . . .	66$744
Maria Campello	52$968
Herdeiros de Maria Josepha de Mattos	72$306
Maria Leonarda de Souza . . .	26$697
Maria Gonçalves da Silva	4$449
Maria de Pinho Borges	86$952
Maria Joaquina da Conceição . . .	19$467
Maria da Conceição Viegas . . .	7$786
Maria Joaquina Martins Ribeiro .	69$442
Maria Francisca Marques d'Amorim.	54$293
Maria Maxima Mequelina de Carvalho	6$674
Maria Thomazia de Souza Pinto . .	20$023
Maria da Luz Teixeira Costa . .	2$781
Herdeiros de Maria Joaquina da Silva e Mello	119$404
Maria Theodora d'Assumpção . . .	10$800
Maria Joaquina Machado Cavalcante	10$080
Maria Joaquina Thereza	6$048
Maria da Purificação America da Gama	20$160
Maria das Candeias	14$716
Maria de Souza	15$120
Maria Roza d'Assumpção	38$160
Maria do Carmo	2$419
Marcelina Maria da Conceição . .	4$032
Herdeiros de Marianna dos Passos .	149$265
Herdeiros de Micaela Ribeiro dos Santos	3$628

(*Continuar-se-ha.*)

DECLARAÇO'ES.

— A mala para a escuna nacional *Tamega*, com destino ao Rio do Janeiro, fecha-se a (14) ao meio dia.

—A mala para o hiate *Conceição de Maria*, com destino a Parahiba, fecha-se no dia 15 do corrente as 3 horas da tarde.

— A mala para o patacho *Santa Cruz*, com destino ao Rio de Janeiro, fecha-se hoje (13) ao meio dia.

— A mala para o brigue nacional *Nero*, com destino ao Rio de Janeiro, fecha-se no dia 16 do corrente ao meio dia.

— O patacho « Santa Cruz » recebe a mala para o Rio de Janeiro amanhãa ao meio dia.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Joaquim da Costa Dourado, Ricardo de Freitas Ribeiro, Souza & Irmão, Rothe & Bidoulac, Bartholomeu Francisco de Souza, Antonio de Souza Mattos e João Fernandes Parente Vianna, para fornecerem: o 1.º, 2 livros de 400 folhas pautados, a 12$000 rs.; 3 ditos de 200, a 5$000 rs.; 20 cadernos de papel mataborrão, a 140 rs.; o 2.º, 4 canivetes de aparar pennas, a 400 rs.; 2 duzias de lapis, a 220 rs.; 3 livros de 100 folhas, a 2$000 rs.; 4 resmas de papel almaço pautado, a 4$500 rs.; o 3.º, 4 resmas de papel almaço, a 3$000 rs.; 4 arrobas de cera em velas, a 1$100 rs. a arroba; 2 arcos de pua com 24 ferros, a 5$500 rs.; o 4.º, 2 peças de cabo de linho de 5 polegadas, a 66$000 rs. o quintal; o 5.º, os medicamentos pedidos para o presidio de Fernando, segundo a relação já annunciada, na importancia de 633$200 rs.; o 6.º, 1 sinete com as armas imperiaes e cabo de jacaranda, por 20$000 rs.; e o 7.º, 8 duzias de verrumas sortidas, a 800 rs.; 2 duzias de lapis finos, a 320 rs.; e avisa aos supraditos vendedores, que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 15 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 12 de dezembro de 1854.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

—Amanhãa he o dia designado para a eleição de dous deputados e dos supplentes de deputados do tribunal do commercio desta provincia: em uma das salas da secretaria do mesmo tribunal, pelas 9 horas da manhãa.

O Illm. Sr. capitão do porto, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia em data de 5 do corrente, manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, o aviso da repartição da marinha de 14 de novembro, e a traducção do extracto da *Gazeta de Londres* de 29 de setembro, ultimos, a qual elle refere-se, contendo a notificação do bloqueio estabelecido pelas forças navaes combinadas de Inglaterra e França nas praças e portos russos do Mar Branco.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 9 de dezembro de 1854.— O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Circular n.º 99.— Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha em 14 de novembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. Remetto a V. S. por copia a traducção do extracto da *Gazeta de Londres* do dia 29 de setembro ultimo, contendo a notificação do bloqueio estabelecido pelas forças navaes combinadas de Inglaterra e França nas praças e portos russos do Mar Branco, afim de que V. Ex. a transmitta a capitania do porto dessa provincia para dar-lhe a conveniente publicidade.

Deos guarde a V. Ex.—*José Maria da Silva Paranhos.*—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 5 de dezembro de 1854.—*Figueiredo.*— Conforme. *Antonio Leite de Pinho.*— Conforme, o secretario da capitania *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Traducção.—Extracto da *Gazeta de Londres* de 29 de setembro de 1854.— Notificação do bloqueio. Repartição dos negocios estrangeiros, rua Dowening 28 de setembro de 1854. Por esta se declara que a data de 12 de agosto ultimo todos os portos russos, entradas enseadas e angras, desde o cabo Seviatori. Nos, na longitude de 39º 47 Este, latitude 68º 10 Norte até ao cabo Kanin, na longitude 43º 32 Este, e latitude 68º 39 12. Norte, incluindo especialmente os portos de Arkangel e Onega, foram postos no estado do mais rigoroso bloqueio pela respectiva força alliada das esquadras ingleza e franceza. E ainda mais por este se declara que todas as medidas autorisadas pelas leis das nações, pelos respectivos tratados, entre S. M. e as differentes potencias neutraes, serão adoptadas e postas em execução para com todos os navios, que tentarem violar o referido bloqueio.—Conforme. *Francisco Xavier Bomtempo.*—Conforme. *Antonio Leite de Pinho.*— Conforme, o secretario da capitania, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados principiam a contar-se do 1. do corrente mez de dezembro em diante, e findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos os proprietarios que deixarem de pagar seus debitos no 1. semestre de 1854 a 1855.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha legalmente depositado 1 cavallo castanho, magro, 1 lençol velho, 1 calça branca, 1 par de sapatos amarello para mulher, 1 novello de linha, 1 ancoretazinha de palmo e 4 dedos de comprido, vasia, 1 vara de madapolão ordinario, 1 lenço velho com um punhado de farinha, 3 saccos, sendo 1 velho, tudo deixado por Francisco de tal, cargueiro, e morador em terras do engenho Novo do Cabo, quando a policia o perseguia para o capturar em virtude de lhe ter sido denunciado ser elle criminoso de morte, a qual fôra feita em S. José, no lugar perto da freguezia da Luz, e póde este escapar de ser preso: quem se julgar com direito aos objectos declarados, compareça para lhe serem entregues. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 11 de dezembro de 1854.—*Seraphim Pereira da Silva Monteiro*, subdelegado supplente em exercicio.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

20.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira 13 de dezembro.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura terá principio a representação do muito applaudido e desejado drama em 5 actos intitulado

JENNY.

Finalisará o espectaculo com a nova comedia em 1 acto intitulada

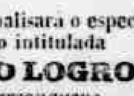
O LOGRO BEM PREGADO.

Personagens.	*Actores.*
Bonifacio.	O Sr. Costa.
Aniceto, criado.	» » Monteiro.
D. Picança, velha.	D. Amalia.
Flora, criada.	» Orsat.
Fulgencio.	O Sr. Pereira.
Anacleto.	» » Rozendo.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

AO PARA'.



Vai seguir mui brevemente a escuna FLORA, capitão José Severo Rios, só póde receber carga miuda: trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO,

o brigue nacional «Mariannā» sahe com toda a brevidade; recebe carga a frete, escravos e passageiros: quem pretender embarcar, trate com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio, ou com o capitão José da Cunha Junior.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue nacional *Nero*; para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Oceano*, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

o brigue nacional *Elvira* segue com brevidade por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro segue no dia 15 do corrente o patacho *Santa Cruz*; só recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o brigue *Rato*, capitão José Cardoso Rangel Junior, por ter toda a carga prompta; só recebe passageiros e escravos a frete: a tratar com os consignatarios, na rua da Cruz n. 40.

PARA O ASSU'

sahe com muita brevidade o hiate *Angelica*; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

—Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade, o brigue nacional «Sagitario», de primeira classe, o qual ja' tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Prestello, a bordo.

— Para o Porto segue viagem a barca «Santa Cruz» no dia 15 do corrente: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Francisco Alves da Cunha & Companhia, ou ao capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

o brigue nacional «Damão» segue com brevidade por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO,

o brigue nacional «Elvira» segue na presente semana; ainda póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para Philadelphia segue viagem em poucos dias a galera americana «Juniper»; para passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 48, em casa de Rostron Rooker & Companhia.

LEILO'ES.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio, o agente Victor fará leilão de todos os generos e armação em um só lote, ou a vontade dos licitantes, pertencentes a taberna, sita no becco largo n. 1, de Benigno José de Araujo Braga, para pagamento de seus credores: quarta-feira, 13 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, no indicado lugar.

— Henry Forster & Companhia, consignatarios do brigue americano *William Price*, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul dos Estados Unidos, e por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros, vergas, cordoalha, velame, correntes e ancoras, e mais apparelhos e pertences do dito brigue, tal qual se acha ancorado neste porto, onde os pretendentes podem examina-lo com antecipação, assim como o respectivo inventario no acto do leilão, tendo sido legalmente condemnado por causa do abalroamento que soffreu d'outro navio á sua entrada, na recente viagem que fez procedente de Philadelphia: quarta-feira, 13 do corrente, ao meio dia em ponto, a porta da associação commercial desta praça.

— O agente Borja, não podendo continuar o leilão de quinta-feira (7) em seu armazem, tem de continuar o mesmo quinta-feira, 14 do corrente, as 10 horas, o qual constará de um lindo e riquissimo presepe de gosto moderno, ainda não visto nesta cidade, um sanctuario com imagens, differentes obras de marcineiria, tanto em mobilias como avulsas, relogios de ouro e prata para algibeira, ditos de parede e cima de mesa, apparelhos de porcelana para mesa, ditos de louça azul, lanternas, candelabros, diversos vidros etc. etc., e outros muitos objectos que não serão precisos mencionar; assim como fará leilão de uma escrava de meia idade, sem achaque algum, um optimo cavallo para carro, um dito para sella, e um excellente carro de 4 rodas, novo, que estará em frente do armazem no dia do leilão.

LEILAÕ DE JOIAS.

SEXTA-FEIRA 15 DO CORRENTE.

O agente Borja fara' leilão, no seu armazem na rua do Collegio n. 15, a's 10 horas, de um esplendido sortimento de obras de ouro, como bem: adereços, meios adereços com esmalte, ditos sem elle, pulceiras do ultimo gosto, alfinetes de peito para senhoras com pedras finas, ditos para homem, trancellins de varias grossuras, collares, anellões, correntes para relogios, relogios patente inglez, ditos suissos, ditos de parede com musica, dito para cima de mesa, ricas caixas de musica muito modernas, e outros muitos objectos que estarão patentes no mesmo armazem, os quaes se entregarão pelo maior preço offerecido, em consequencia dos donos de taes objectos retirarem-se.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

—Os senhores de escriptorio ou casa aberta, cujos nomes não estiverem contemplados no almanak, queiram mandar suas declarações a' livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, nestes dous dias, que se tem de concluir as correcções, alia's não podem mais ser admettidos.

FOLHINHAS ECCLESIASTICAS PARA 1855.

Os senhores que encommendaram folhinhas de igreja para o anno que vem, podem mandar busca-las na livraria da praça da Independencia.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo vapor inglez «Imperador», recebemos os novos bilhetes da loteria 48· do Monte Pio geral, os quaes se acham a venda nas lojas do costume; as listas devem chegar a 18 ou 19 pelo vapor «Guanabara»: os premios são pagos a entrega das mesmas sem desconto algum.

—Precisa-se de 3 escravas boas quitandeiras: quem as quizer alugar ou mensalmente ou pagando-se as vendagens, diriia-se a rua Bella n. 9.

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio da primeira vara, de 11 do corrente, foi marcado o dia 15 pelas 10 horas da manhãa, para reunião dos credores da massa fallida da viuva Martins de Carvalho, para ser nomeado depositario, visto que por motivos occorridos não compareceram os credores no dia marcado pelo edital, que foi publicado neste jornal.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Não tendo comparecido numero sufficiente de licitantes a arrematação da taxa dos chafarizes, são de novo convidados para apresentarem as suas propostas no dia 15 do corrente ao meio dia. O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— Joaquim Ferreira Coelho não pode deixar de levar ao publico e a presença das autoridades o procedimento que com o annunciante acaba de praticar Bernardino de Souza Pinto, estabelecido na rua da Senzala Velha. Tendo o annunciante vendido ao dito Bernardino a taberna da Lingueta, casa n. 5, com a condição daquelle comprador, pagar os debitos que o annunciante devesse á praça, resultou ainda um saldo a favor do annunciante da quantia de 340$ rs., de que o dito Bernardino aceitou 3 lettras a pagar a 3, a 4 e a 7 mezes, das quaes 2 se acham vencidas e não pagas, e uma a vencer-se, e como o dito Bernardino não désse endossante, foi concordado com o annunciante afim de se conservar em casa em quanto se aprompiava a referida quantia ácima, e offerecendo ao annunciante a quantia de 150$000 de ordenado annualmente só em quanto se aprompiasse o dinheiro ácima; o annunciante apezar do offerecimento do dito Bernardino declarou-lhe se conservaria até o seu real embolso, que não aceitava a casa por balanço, e que elle Bernardino conservaria um outro caixeiro como de facto, que nem o annunciante assignou balanço algum por onde se tornasse responsavel, e sempre o dito Bernardino teve na referida taberna um caixeiro da sua confiança, agora que se acham vencidas 2 lettras na importancia de 220$000, e tendo o annunciante embargo em um escravo, o qual se acha no deposito geral, por este motivo foi preciso ao annunciante, para tratar de seus debitos, retirar-se da companhia do dito Bernardino, o qual em lugar de satisfazer o seu debito, anda barulhando com fingidos rodeios, afim de não pagar ao annunciante com pretextos de fingidas faltas que tivera na dita taberna, mas que agora na occasião de pagar o seu debito he que falla nellas, porém que de nada lhe pode valer, porque o annunciante por nada se responsabelisa, e desafia ao mesmo Bernardino, que lhe mostre o contrario pelo annunciante firmado.—*Joaquim Ferreira Coelho.*

— Pretende-se comprar a casa n. 191 do aterro dos Afogados, pertencente hoje ao Sr. Francisco Lopes da Silva; se alguem se julgar com direito a ella annuncie por esta folha no prazo de 3 dias.

— Tendo o arrematante do consumo do imposto de 20 por cento das aguardentes do municipio do Recife de liquidar suas contas até o dia 31 do corrente, roga portanto a todos os contribuintes que se acham devendo o dito imposto, venham pagar no escriptorio da rua das Larangeiras n. 18, até o dia 15 do corrente, para evitar maior despeza.

— Precisa-se de uma ama secca, que se encarregue do serviço de uma casa de pouca familia: trata-se na rua da Aurora, em Santo Amaro, junto a fundição, primeira taberna.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que compre e cozinhe: a tratar na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

— Precisa-se de uma ama de leite: no aterro da Boa-Vista n. 82, loja.

— Joaquim Pinto de Oliveira e Silva, capitão do brigue nacional «Elvira» engaja marinheiros nacionaes para a tripolação do dito navio, que segue viagem para o Rio de Janeiro.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e a quem convier, que comprou a taberna de Francisco Paulino Cabral, e como ainda não pagou, toda a pessoa que se considerar credor do mesmo, deverá apresentar sua conta no prazo de 3 dias, findos os quaes se não responsabilisa por qualquer conta que possa apparecer. Recife 12 de dezembro de 1854.

Manoel Dias Pinto.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Mondego: na rua da Santa Cruz n. 74.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

No dia 16 de dezembro andam as rodas.

Aos 5:000$000, 2:000$000, e 1:000$000 rs.

Na casa da fortuna, aterro da Boa-Vista n. 72 A, vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, tanto os bilhetes como as cautelas deste cautelista, são pagos livre do imposto geral de 8 por cento nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	a 5$500	recebera por inteiro		5:000$000
Meios	a 2$800	idem		2:500$000
Quartos	a 1$500	idem		1:250$000
Oitavos	a 800	idem		625$000
Decimos	a 700	idem		500$000
Vigesimos a	400	idem		250$000

— Na taberna do Retiro e deposito de espiritos do caes do Ramos, tem sempre espirito de vinho de 36 a 40 graos, e todas as qualidades de aguardentes e refrescos; assim como lenha, cal branca e jogo da bola, e na mesma casa compram-se cajús, tamarindos, etc., etc.

— O abaixo assignado, previne ao respeitavel publico, que o Sr. Francisco Corrêa Soares deixou de ser caixeiro de cobrança de sua casa desde o dia 11 do corrente.—*José Moreira Lopes.*

— Aluga-se o grande sitio do Cajueiro, com grande e magestosa casa de vivenda, baixa para capim, um dos melhores viveiros, estribaria, cocheira, casa para pretos; assim como tambem duas casas no mesmo sitio proprias para se passar a festa, visto serem muito frescas e terem excellente banho; no mesmo sitio precisa-se de um feitor para engenho: uma cousa e outra trata-se no mesmo com o seu dono.

— O Sr. Vicente Ferreira Gomes tenha a bondade de apparecer no escriptorio do Sr. Antonio Joaquim de Souza, na rua da Cadeia do Recife n. 18, que se lhe deseja fallar a objecto de importancia.

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,
vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.
Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
Tinturas a escolher, cada vidro. 1$000
Tubos avulsos a escolher a 500 e 300
Consultas gratis para os pobres.

— Precisa-se de um feitor para o sitio de A. V. da S. Barroca, na Magdalena: a tratar no mesmo sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— José Baptista Pereira Torres retira-se para fora da provincia.

— João Leite de Azevedo faz saber ao respeitavel corpo do commercio desta praça, que deu sociedade ao seu filho José Luiz de Azevedo Maia, e fica autorisado para fazer todas transacções commerciaes de sua casa tanto nesta praça como fóra; a firma da casa será João Leite de Azevedo & Filho. Recife 11 de dezembro de 1854.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova fazem publico que receberam de novo uma porção de obras de ouro muito ricas e dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninas; continuam os preços mesmo baratos com tem sido, e passa-se contas com responsabilidade especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.
Serafim & Irmão.

— O abaixo assignado declara, que ficam pertencendo ao Sr. Manoel Dias Fernandes os dous bilhetes inteiros ns. 3683 e 3879 da terceira e ultima parte da sexta loteria concedida para as obras da S. do Livramento. *Firmino Moreira da Costa.*

— Aluga-se o armazem da casa n. 141 da rua do Pilar: a tratar no primeiro andar da mesma.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço regular de uma casa: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Precisa-se de um moleque ou uma preta, para vender fructas: a tratar na rua larga do Rosario n. 17, junto ao quartel.

— Perdeu-se um conhecimento de n. 90, da quantia de 400$000 rs., recebido na thesouraria da fazenda desta provincia: quem o tiver achado, ou por qualquer modo delle esteja de posse, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita n. 42, que será generosamente gratificado além do agradecimento.

— Sede-se as chaves da loja da rua da Cadeia do Recife n. 17, com uma rica armação de amarello envernisada e toda envidraçada, propria para qualquer estabelecimento: para ver na mesma loja, e para tratar na rua do Collegio n. 4.

— Perdeu-se da rua do Torres da porta do escriptorio do Sr. João Pinto de Lemos, até os quatro cantos da rua do Queimado, uma nota do banco de 100$000 rs. e uma sedula de 50$000: quem as achou e quizer restituir, dirija-se a casa do abaixo assignado travessa do Veras n. 15, que será generosamente gratificado.—*Victorino José de Souza Travassos.*

— Delfino Gonçalves Pereira Lima roga a todas as pessoas que se julgarem seus credores, que apresentem seus titulos no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, no prazo de tres dias.

— The nautical instruments and wearing apparel damaged by salt water belonging to the Master of Ship Deer Slayer wil be sold by Public aution on account and risk of whom it may concern in the presence of H. A. Cowper Esqre. British. consul on 14 th Inst. at 10 oclock at J. Carroll Jor. Store, rua do Trapiche n. 2.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e engommar: no aterro da Boa-Vista n. 42, taberna.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Rangel n. 11, a tratar no mesmo sobrado.

—Precisa-se alugar uma escrava que venda na rua: no sitio da Cruz de Almas do padre Florencio, ou na rua de Hortas, taberna n. 31.

— Aluga-se um sitio com casa de pedra e cal, para pequena familia, pelo tempo de festa, no lugar da Capunga, no alto da Baixa Verde: a tratar na rua da Penha n. 33.

— José da Silva Capella, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— Aluga-se uma casa muito boa para se passar a festa, ou por anno, na Torre, á beira do rio, junto a casa do Sr. Francisco Gomes de Oliveira: na rua da Cadeia n. 60.

— Furtaram do cercado do engenho Campo Alegre, no dia 5 do corrente, um cavallo castanho, estrella na testa, anca de porco, um pé calçado, dous calos no lugar da cangalha, cauda cortada, cascos aparados de novo, tem uma muda para fazer e outra igualando: quem delle souber ou der noticia no engenho Crauassu' de Ipojuca, ao morador José Rufino Marques, será generosamente recompensado; e no Recife, taberna do Sr. Gabriel, travessa do Peixe Frito.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, com boa conducta, e de bastante leite, para criar; paga-se bem: a tratar na rua Direita n. 66.

— Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar para casa de familia; na rua Bella n. 9.

— Aluga-se uma excellente casa em Apipucos, com muito bons commodos, e perto do rio: a tratar com Joaquim Pereira Bastos, na rua Augusta, casa n. 60, ou com o Sr. Claudio Dubeux.

O CRAVO.

Por motivos ponderosos deixou de reapparecer o *Cravo* no dia annunciado (1.º do corrente) o que terá lugar impreterivelmente no dia 16. Os senhores assignantes que quizerem continuar com as suas assignaturas, tenham a bondade de dirigir-se desde já á rua Nova n. 52, a tratar com o Sr. Boaventura José de Castro Azevedo. Outro sim pede-se encarecidamente aquelles que não tiverem pago o importe de suas assignaturas, hajam de faze-lo antes da recepção do primeiro numero do segundo trimestre, pois não ignoram as despezas que soem trazer publicações taes. Adverte-se que os numeros avulsos vendem-se a 100 rs., e que do dia 20 em diante não se recebe mais assignatura.

— Aluga-se a casa de sobrado de um andar com 2 salas, 5 quartos, cozinha fóra e quintal murado, na rua de Bemfica, na Passagem da Magdalena: a tratar no mesmo lugar com José Joaquim Dias Fernandes, ou na rua da Cadeia do Recife n. 63.

— Precisa-se de uma ama que faça o serviço interno de uma casa de pouca familia; na rua da Praia n. 54, armazem.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 48; a tratar no mesmo.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mora na rua das Cruzes n. 18, primeira andar, onde continua no exercicio de sua prefissão de medico, e utilisa-se do ocasião para de novo ao publico offerecer seu prestimo como medico, e habilitado a certas operações, sobretudo das vias ourinarias, por se ter a ellas dado, com especialidade em França.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello tem as suas cautelas a venda, na rua Nova n. 4; rua da Praia n. 27; rua do Rosario n. 26; rua Direita n. 62; e na povoação do Monteiro, em casa do Sr. Nicoláo, pelos preços abaixo mencionados.

Quartos	1$500
Decimos	$700
Vigesimos	$400

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria corre indubitavelmente no dia 16 de dezembro, as 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, seja qual fôr o numero de bilhetes que existirem por vender, debaixo de sua responsabilidade. Os seus bilhetes e cautelas estão isentos do imposto de 8 por cento nos tres primeiros grandes premios. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão á venda nas lojas seguintes: — rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira; lojas de miudezas n. 31, de Domingos Teixeira Bastos, e n. 45, de José Fortunato dos Santos Porto; na praça da Independencia, loja de calçado n. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto; rua do Queimado, lojas de fazendas, de Manoel Florencio Alves de Moraes n. 39, e de Bernardino José Monteiro & Companhia n. 44; rua do Livramento, botica de Francisco Antonio das Chagas; rua do Cabugá n. 11, botica de Moreira & Fragoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho; e no aterro da Boa-Vista n. 72 A, casa da Fortuna de Gregorio Antunes de Oliveira.

Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios ditos	2$800	idem	2:500$000
Quartos	1$500	idem	1:250$000
Oitavos	$800	idem	625$000
Decimos	$700	idem	500$000
Vigesimos	$400	idem	250$000

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— No hotel da Europa da rua da Aurora, dá-se comida a toda a hora do dia, e fornece-se almoço e jantar para fóra mensalmente, por preço muito razoavel.

—Offerece-se um rapaz para praticar de caixeiro em qualquer estabelecimento, excepto venda; quem pretender dirija-se a rua da Assumpção n. 36, 2.º andar.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas	36	ditos	a	20$000
Ditas	48	ditos	a	25$000
Ditas	60	ditos	a	30$000
Ditas	144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos				1$000
Frascos de meia onça de tinctura				2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptu-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de boleeiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira á do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

— João Pedro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço: todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se á rua Nova n. 41, primeiro andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Aluga-se a loja do sobrado de um andar, no aterro da Boa-Vista, junto a de um cutileiro, e confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no dito sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 3.

RETRATOS.

No aterro do Boa Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos, pelo systema crystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

— Aluga-se a casa terrea n. 1 da rua do Rosario da Boa-Vista: a tratar na rua larga do Rosario n. 48, das 3 horas da tarde em diante.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias declara que se acham á venda os bilhetes da terceira e ultima parte da sexta loteria de N. S. do Livramento que corre impreterivelmente no dia 16 do corrente, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição. Elle deixa de transcrever o plano, pois o Sr. cautelista Salustiano de Aquino Ferreira o fez quando o mesmo thesoureiro por incommodo de saude entregou interinamente a administração dos negocios ao mesmo Sr. cautelista.—Pelo Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira, *Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.*

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno; na rua estreita do Rosario n. 10, terceiro andar.

— Precisa-se de um rapaz de 10 a 12 annos, para caixeiro de padaria, com pratica ou sem ella, dando conhecimento de sua conducta: na rua dos Martyrios n. 36.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 12 annos, que já tenha pratica, para taberna: a tratar na rua de Santa Rita, sobrado n. 77.

— Aluga-se um grande armazem na rua do Brum este do sobrado que fica ao sul da fundição do Sr. Bowman: quem o pretender, dirija-se a José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

— Desappareceu no dia 6 do corrente uma negra da Costa, de estatura regular, secca do corpo, talhos da nação na cara e nas costas, idade de 20 annos; levou 2 vestidos, um rôxo e outro côr de rosa: quem a pegar leve-a a estrada de João de Barros, na casa confronte a Cascata, que será recompensado conforme o seu trabalho.

— Delban, morador na rua da Conceição da Boa-Vista n. 50, participa ao respeitavel publico, que existe em sua casa lindas capellas de immortal, chegadas ultimamente de Paris, proprias para serem collocadas sobre os tumulos e catacumbas das pessoas que jazem no cemiterio publico.

— Aluga-se um sobrado com grande quintal, que póde ser plantado de capim por ficar os fundos para o pantano, sito no Arrombado: quem pretender, póde ir ve-lo, e para ajustar se dirija á rua de Apollo, armazem n. 30.

— Precisa-se de um trabalhador para um sitio, e que tome a administração de alguns escravos: na loja n. 7, no Passeio Publico.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.
Corre no dia 16 do corrente.
5:000$000 rs.

Na casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48, estão á venda as cautelas, bilhetes e meios.

Bilhetes	5$000
Meios	2$500
Quartos	1$500
Decimos	$700
Vigesimos	$400

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

A pessoa competentemente autorisada pelo aferidor, faz ver a quem interessar possa, que o prazo marcado pelo regimento municipal finalisa-se no dia 31 de dezembro proximo futuro, e que depois não se chamem a ignorancia.

—Aluga-se um grande armazem na rua da Praia: a tratar no Manguinho, sitio de Herculano Alves da Silva.

— Precisa-se de uma ama secca para o serviço de casa de homem solteiro; na rua de Santa Rita, sobrado de um andar n. 77.

—Perdeu-se do armazem do Sr. Guerra, defronte do Trapiche do algodão até a rua do Livramento, duas sedulas uma de 100$ e outra de 50$ rs., e desconfia-se que este dinheiro foi apanhado por um preto que conduzio uma sacca para o sobrado n. 8 da mesma rua do Livramento: quem as achou ou der noticia sera' generosamente recompensado no referido sobrado.

— No hotel da Europa precisa-se de 2 criados brancos, que deem fiador a sua conducta.

— Precisa-se de uma preta de idade para ama de casa de um só homem solteiro, quer-se que possa sahir a comprar o necessario: quem estiver nestas circumstancias e que dê conhecimento, póde dirigir-se á rua da Cadeia do Recife, casa n. 9, a toda a hora para tratar.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Desappareceu no dia 15 de novembro uma preta crioula, idade 30 annos; levou panno da Costa, vestido com pintas côr de rosa, estatura regular, feia, tem as maçãas do rosto um pouco altas, um olho mais apertado que o outro, a ponta do nariz chata, no braço direito um carocinho, por nome Leonor: roga-se, portanto, aos capitães de campo ou a algumas pessoas, que a capturem e levem-a ao sitio que foi do fallecido José Corrêa Junior em Parnameirim, que será generosamente gratificado.

— Sexta-feira, 15 do corrente, pelas 11 horas do dia, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, na sala das mesmas, tem de ser arrematado por ser a ultima praça, um preto de 24 annos de idade e sadio, a requerimento do tutor da orphãa filha do finado José Antonio da Silva Vianna.

COMPRAS.

— Compra-se peroba de primeira qualidade, em tóros de 7 palmos de comprido; na destilação do França, na praia de Santa Rita.

— Compra-se uma casa terrea, no bairro de Santo Antonio; quem a tiver, dirija-se á rua estreita do Rosario, sobrado n. 35, segundo andar.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., e brevemente sahirão as de almanak: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um escravo moço muito deligente e costumado ao serviço de compras para casa de familia e ganhar na rua, e muito proprio para o campo por ser muito robusto: na rua da Saudade na Boa-Vista o tenente Barros Lima dirá quem vende, e o porque.

— Vendem-se umas lettras com execução e penhora feita no engenho da Escada Jundia, pertencente ao Sr. Manoel Antonio Dias, que andarão hoje por 13:000$000 rs. pouco mais ou menos; os pretendentes podem dirigir-se ao Trapiche Novo casa n. 14, que farão qualquer negocio.

— Vendem-se 600 garrafas vazias: na praça da Boa-Vista taberna n. 14.

— Vende-se uma preta crioula, que sabe fazer todo o serviço de uma casa: na rua de Santa Rita n. 37.

— Vende-se superior carne do sertão por preço commodo: na rua da Santa Cruz esquina da rua da Alegria n. 1.

— Vende-se um escravo pardo escuro, idade de 18 annos, bonita figura, com o officio de carreiro, e proprio para o mais serviço do campo: a tratar na rua do Cotovello casa n. 5, das 6 horas ás 10 da manhãa, e das 2 ás 6 da tarde.

— Vende-se champagne a 28$000 rs. e superior vinho de Bordeaux: em casa de Schaphcellin & Companhia rua da Cruz n. 38.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

—Vende-se uma boa casa terrea, sita na rua do padre Floriano, com optimos commodos para familia: os pretendentes dirijam-se para tratar, a' rua do Vigario n. 7.

—Farinha de trigo em saccas a vontade dos compradores: a tratar com o barateiro Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

—Vende-se a bem conhecida taberna, debaixo dos arcos da ribeira da Boa-Vista n. 6 a 8: a tratar na mesma.

— Vende-se ao lado do Corpo Santo, loja de cabos n. 25, cobre velho de navio, barricas com sebo em rama, palha de carnauba.

— Vende-se uma negra moça de muito bonita figura, engomma bem, cozinha o diario, ensaboa e vende na rua: quem a pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 4.

—Vende-se a taberna da rua do Vigario n. 2, com armação e generos na mesma existentes: a tratar com o Sr. João Tavares Cardozo.

— O agente Victor fará leilão de todos os generos e armação em um só lote ou a vontade dos licitantes, da taberna sita em Fóra de Portas n. 88, pertencente a Antonio Jacintho de Medeiros Dutra, para pagamento de seus credores: sexta-feira, 15 do corrente, ás 10 ½ horas da manhãa, no indicado lugar; convida-se aos senhores taberneiros para a proxima, pois não se engeita preço.

— Na rua do Livramento n. 26, ha uma porção de oleo de mamona para se vender por atacado e mesmo a retalho, por preço commodo e a qualquer hora do dia; sua qualidade he a melhor que póde apparecer no mercado.

— Vende-se um carro americano de quatro rodas, chegado ultimamente da America: a tratar na rua do Trapiche n. 8.

UMA ARMAÇÃO DE LOJA BARATISSIMA.

Vende-se uma armação de loja muito propria para principiante, por ser em um rua muito commercial e o aluguel muito em conta: quem a pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 14, que se dirá quem vende.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se farinha muito fina e bem torrada, com 5 quartas cada sacco: na travessa da Madre-de-Deos armazem n. 3 a 5, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

FEIJAO' A 4$000 RS. O SACCO.

Vendem-se saccos com feijão para acabar pelo barato preço de 4$000 rs. o sacco: no armazem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

ARROZ DE CASCA.

Vende-se no armazem n. 3 a 5, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

CASA DA FAMA, NA RUA DIREITA N. 27.

Vende-se manteiga ingleza a 480 e 560, franceza a 560 e 600 rs., aletria a 240 e 320, toucinho de Lisboa a 360 e 400 rs., queijos novos a 1$480 e 1$600, assucar fino a 100 e 120 rs., azeite doce a 640 e 720 a garrafa, farinha do Maranhão a 140 e 160, de gomma a 80, 100 e 120, dita de ararula a 240 e 280, velas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra, caixinhas de 100 charutos a 1$000 e 900 rs., chá hysson a 2$ e 1$900, dito do Rio de Janeiro a 1$500, 1$600 e 1$700, assucar someno a 80 e 90 rs., batatas a 80 e 100 rs. a libra.

PARA VOLTARETE.

FINAS CARTAS E FIXAS DE MADREPEROLA,
na rua do Crespo n. 11.

NOVAS INDIANAS DE SEDAS ESCOSSEZAS A 800 RS. O COVADO,

na rua do Queimado loja n. 40.

RISCADOS ESCOSSEZES A 260 RS. O COVADO,

na rua do Queimado loja n. 40.

DA DERRADEIRA MODA EM PARIS.

Chapeos para senhora, de gostos os mais lindos que tem vindo a este mercado, riquissimamente enfeitados com finas flores e plumas etc. etc.: na rua do Crespo n. 11.

ATTENÇAO' AO BARATO.

Vendem-se apparelhos de porcelana dourados, ditos azues para chá, ditos para mesa de jantar, lanternas de pé de vidro, e palmatorias, e para piano, ditas de casquinha ingleza, ditas de pé de composição, escarradeiras de porcelana, ditas de vidro, bacias e jarros de porcelana douradas e brancas, caixas para sabão e escova, e outras muitas fazendas por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; ao pé do oitão da Conceição dos Militares, armazem de louça n. 51.

— Vende-se uma cadeirinha de rebuço, feita na Bahia: na rua estreita do Rosario n. 35, segundo andar.

CHAPÉOS DE MASSA BARATISSIMOS.

Na rua larga do Rosario, loja n. 14, vendem-se chapéos de massa para homens e meninos, de diversas qualidades, a preços de 3$500, 3$000, 1$500, 1$000 e 640 rs.: á vista dos baratos preços pede-se aos compradores que venham desenganar-se.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 5 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se a taberna da rua do Collegio n. 16, bem sortida e com poucos fundos; agradando o comprador, se dará o prazo de um anno: a tratar na travessa da Madre de Deos, armazem n. 13.

— Vende-se um escravo de meia idade, com uma ferida n'uma perna, curavel, muito bom para tratar de cavallos ou algum sitio, pois he muito curioso para tudo: na rua do Rangel n. 21.

— Vende-se um preto com 30 annos, pouco mais ou menos, bom vendedor de rua, que costuma vender cangica pelas ruas desta cidade: quem pretender, dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Vende-se parte do sobrado n. 143, e parte da casa terrea n. 80 da rua do Pilar: quem pretender, dirija-se á mesma rua, sobrado n. 141, a qualquer hora.

— Vende-se uma canoa de carreira de 5 a 6 mezes de trafico, e carrega 6 pessoas, por preço commodo: a tratar na rua de S. Francisco n. 68.

— Vende-se cera de carnauba por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel n. 1.

— Vende-se leite ao pé da vacca, nas Barreiras n. 4, de manhãa as 6 horas.

— No engenho Moreno vendem-se vaccas paridas, crioulas, e feitas ao pasto; os pretendentes dirijam-se ao proprietario do mesmo. Tambem se vendem bois mansos e alguns quartaos de roda.

LINDAS SEDAS ESCOSSEZAS A 1,200 RS. O COVADO.

Na loja da rua do Queimado n. 40.

—Vende-se um curso de geometria por Lacroix: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

PARA A FESTA.

Vende-se um bom cavallo chegado ha 2 dias do matto, de côr meltado, com todos os andares e muito brando, ardigo e muito boa figura, está gordo e sem achaque algum: quem o pretender, dirija-se á cocheira do Sr. José Pinto da Motta Nunes, que alli saberá com quem deve tratar.

Chapéos para homem.

Na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se os mais modernos chapéos com elegantes formas, chegados pelo ultimo navio francez.

— Vende-se algebra, geometria e trigonometria por Lacroix; quem precisar, dirija-se ao pateo do Collegio n. 2.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

Chales de seda, manteletes e capotinhos os mais modernos e melhor gosto, camisas e romeiras de cambraia, e romeiras de retroz: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho

A 1$600 o covado

de seda de quadros de lindos padrões: na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

Seda para vestidos.

Cortes de sedas de quadros, gosto escossez, com 17 covados, a 16$000, 20$000 e 25$000 rs., dão-se amostras com penhores: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se chouriças de Lisboa, muito novas a 400 rs.; assucar branco proprio para doce de caju' a 100 rs. a libra; e café a 180.

— Vende-se uma armação nas Cinco Pontas n. 42: a tratar na mesma rua n. 91 (taberna.)

— Vende-se um bonito escravo crioulo de 25 annos de idade, com officio de alfaite e de boa conducta: na rua da Praia primeiro andar n. 43.

— Vendem-se 90 meios de sola por preço commodo: na praça da Santa Cruz n. 4.

COM TOQUE DE AVARIA.

Chitas escuras e fixas a 4$500 e 5$000 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ

A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se dá o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado; dão-se as amostras com penhores.

—Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, em porção e a retalho: na rua da Madre de Deos n. 34.

— Vendem-se missaes novos para dizer as missas da festa, e seguintes, de excellente encadernação: quem pretender, dirija-se á rua do Cabuga, loja de miudezas n. 6.

— Vendem-se vidros com agua das Caldas da Rainha, chegada de Lisboa no ultimo navio, e que he excellente conforto para quem padece de molestias do estomago, e de rheumatismo: quem pretender, dirija-se á botica de Ignacio José do Couto, na Boa-Vista.

LOTERIA DE N S. DO LIVRAMENTO.

Andam as rodas desta no dia 16 do corrente mez.

Na praça da Independencia lojas dos Srs. Fortunato, Faria Machado e Arantes, na rua do Queimado loja de ferragem dos Srs. Souza & Freire, e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, acham-se á venda os bilhetes e cautelas da loteria acima aos preços abaixos, cujos bilhetes e meios bilhetes são pagos por inteiro sem o desconto dos oito por cento da lei nos premios grandes.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios bilhetes	2$800
Quartos	1$500
Oitavos	800
Decimos	700
Vigesimos	400

Palitós francezes.

Palitós e sobre-casacos francezes de panno fino, de bretanha e alpaca: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

—Vendem-se presuntos inglezes para fiambre, ditos hamburguezes, queijos de pinha muito frescaes, ditos londrinos, maçãas das melhores que tem vindo ao mercado por serem muito novas e as mais grandes que tem eparecido, em barricas grandes e aos centos, pelo preço de 4 e 5$000 rs. o cento, marmeladas em latas pequenas e grandes e latas de ameixas francezas: na rua da Cruz do Recife n. 46.

He o mais barato possivel.

Cortes de cambraia de babado dos mais modernos a 4$500: ditos de cassa rôxa com barra a 2$500; ditos de cassa de cores, com barra, muito bonitos a 3$; ditos de cambraia de seda a 7$; ditos com babados de muito gosto; córtes de seda lavrada superior qualidade; lenços de garça com palmas de seda de bonitas cores a 600 rs.; ditos de cassa a 160 cada um; cambraia de salpicos de côres; casemira de côres a 5$ o córte; ditas de algodão muito encorpadas a 380 rs. o covado; e outras muitas fazendas que se venderão por commodo preço: na rua do Queimado n. 22, loja de Leopoldo da Silva Queiroz.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

Chapéos para senhoras.

Na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se os mais modernos e elegantes chapéos de seda de blond, a 16$000, 18$000 e 20$000 rs.

LIQUIDAÇA'O A DINHEIRO A VISTA.

Cambraias francezas muito finas, padrões modernos o covado	340
Ditas, ditas, ditas padrões escuros	300
Cortes de cambraias de seda com babados, muito modernas a	15$000
Chitas francezas bonitos gostos, o covado	240
Ditas para cobertas bons gostos e finas, o covado	180
Madapolão muito fino, peças de 20 varas a 3$600 e	4$000
Meias cruas para homem muito boas, o par	180
Luvas de rede sem dedos para senhora o par	320
Cortes de casemira de cores muito bonitos padroes a	4$500
Chales de retroz muito grandes a	16$000
Lenços de retroz a	800
Ditos de cassa para mão de senhora a 140 e	180
Chapeos francezes os mais superiores a	6$000
Palitós de alpacas de lãa mesclados a	6$400

Romeiras de filó de todas as qualidades, e outras muitas fazendas que se vendem por preços muito baratos para acabar, e que seria enfadonho mencionar. podendo-se assigurar aos freguezes que não deixam de fazer negocio trazendo dinheiro: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella de Gregorio & Silveira.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

BOM E COMMODO.

Cassas de panno e cores finissimas, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Ao bom e barato.

Alpacas de seda para vestidos, do melhor gosto possivel, e cassas organdiz, fazenda dos melhores desenhos que tem vindo a esta praça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Malas para viagem.

Ha um grande e novo sortimento de todos os tamanhos, por modico preço; na rua do Collegio n. 4.

—Vende-se superior chocolate francez, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se superior Kirche e Absinthe verdadeiro de Suissa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas franceezas, para camisas de linho e de madapolão, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno: a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado: na loja da Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

— Na loja da rua do Crespo n. 6, tem um grande sortimento de caixas para rapé a emitação des de tartaruga, pelo modico preço de 1$280 cada uma.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR: portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Acham-se á venda por commodos preços ricos lenços, toalhas e coeiros de labyrintho, chegados ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, a 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se 3 escravos, sendo 1 molecote de bonita figura, 1 escrava propria para todo serviço, 1 dito de serviço de campo: na rua Direita n. 3.

REMEDIO INCOMPARAEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunharas virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente são, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picaduras de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas enrarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se a 800 réis cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Bonito cabriolet.

Vende-se na rua Nova, por baixo da camara municipal, cocheira do Sr. Quinteiro, cujo he descoberto com bons arreios: tudo por preço commodo, e a vista faz fé.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:
Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 5 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

ESCRAVOS FUGIDOS.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇÃO.

Continúa a estar fugido desde 12 de julho, Caetano, escravo de João das Chagas de Faria Lobato, tendo os signaes seguintes: caboclo, estatura baixa, cara chata e cheia de sardas, cabellos corridos, dentes alvos, idade de 16 a 17 annos, he provavel que o mesmo esteja em Iguarassu', onde já foi preso por estar fugido: quem o apprehender e levar á rua de Apollo n. 20, terá a gratificação acima.

— Desappareceu no dia 6 de novembro Benedicta, de 14 annos de idade, vesga dos olhos, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita, branco, com palmas, um lenço amarello no pescoço ja desbotado: quem a apprehender, conduza-a á Apipucos no oiteiro em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife na praça do Corpo Santo n. 17, que será bem recompensado.

— Acha-se fugido desde o dia 5 do corrente o escravo João Paulo, crioulo, de idade de 26 annos pouco mais ou menos, sem barba, estatura regular, olhos apitombados com marca de bexigas pelo rosto, e mais conhecido se torna por ser quebrado: quem o aprehender leve-o a rua do Alecrim n.

— Desappareceu no dia 23 de novembro da rua do Vigario n. 12, um mulatinho de nome Jacintho, de idade 17 annos, aprendiz de marcineiro na tenda do Sr. José da Silva Oliveira, na rua estreita do Rosario, com os signaes seguintes: corpo magro, feições finas, nariz afilado, olhos pretos e vivos, semblante alegre, calça branca larga meia suja, camisa branca e bonete, he meio gingador: roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo que o apprehendam e levem-o á rua do Vigario n. 12, que serão recompensados.

—No dia sexta-feira 1 de dezembro corrente, desappareceu um moleque crioulo de nome João, com idade de 16 annos, estatura regular, cor bem retinta, e olhos grandes, levou camisa de riscado de algodão azul muito desbotada, e calça de algodão azul tambem desbotada: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, e mandarem-o a rua da Cruz n. 26 primeiro andar, ou ao sitio do Chora-Menino, entrega-lo ao seu senhor F. Coulon, que recompensara' com generosidade.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Serinhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854